AdaptaÃ§Ã£o: Kismet - O Destino de Winterland

by Isabella Belikov Cullen

Category: Twilight
Genre: Fantasy, Romance
Language: Portuguese
Characters: Bella, Edward
Status: In-Progress
Published: 2016-04-08 04:07:35
Updated: 2016-04-11 22:27:49
Packaged: 2016-04-27 21:01:41
Rating: M
Chapters: 10
Words: 27,318
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Bella Ã© uma fada princesa, que ao seu nascimento foi prometida para o rei Edward, elfo de Winterland, chegou a hora de ela finalmente se entregar ao seu destino e se casar com Edward. Mas Edward nÃ£o esta muito feliz com o matrimonio, ele vÃª isso mais como uma obrigaÃ§Ã£o e nÃ£o planeja ficar com a bela fada, mas sera que Edward conseguira resistir a linda fada? Sinopse completa na fic

1. Sinopse

OlÃ¡ gente, adaptaÃ§Ã£o nova pra vocÃªs.

A historia pertence a autora Jaci Burton, e os personagens a nossa querida tia Stephenie Meyer, eu mesma sÃ³ estou adaptando para vocÃªs!

EntÃ£o, a fic nÃ£o Ã© mto longa, Ã© bem perva, terÃ¡ mÃ©nage, se vocÃª nÃ£o gosta fica de sua escolha se vocÃª quer ler ou nÃ£o.

Enfim, vamos lÃ¡...

**Sinopse: **

Bella, Faerie fada princesa de D'naath, estÃ¡ destinada a casar com Edward, o rei Elfo de Winterland. Sua uniÃ£o fortificarÃ¡ seus territÃ³rios contra os bruxos malignos.

Contente com sua vida no bosque de madeira com suas irmÃ£s, Bella nÃ£o gosta que lhe tirem essa liberdade. Mas seu prometido enigmÃ¡tico exerce um grande poder sexual ao qual ela considera difÃ-cil resistir, porÃ©m ele sÃ³ tomarÃ¡ a decisÃ£o de ficar com ela ou abandonÃ¡-la depois do casamento. Mas a atraÃ§Ã£o fÃ-sica nÃ£o Ã© suficiente para que Bella entregue seu coraÃ§Ã£o. Ela deve interferir nos sentimentos de Edward. Sua vontade Ã© forte, e ela nÃ£o estÃ¡

segura de seus encantos para atraÃ--lo e o manter.

Mas a linda fada exerce um poder prÃ³prio, o poder de tocar o coraÃ§Ã£o de Edward, de fazÃª-lo experimentar deleites inimaginavelmente erÃ³ticos. Embora para Edward nÃ£o importe o agarre que sua nova esposa tem, nÃ£o pode negar os sentimentos que despertam pela preciosa princesa.

Dois coraÃ§Ãµes destinados a estar juntos devem brigar nÃ£o sÃ³ com os bruxos malignos, mas tambÃ©m por seus prÃ³prios sentimentos, de um pelo outro. Mas o amor estÃ¡ engrenado com o destino, e alguns enlaces nÃ£o podem ser quebrados.

2. CapÃ-tulo 1

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 1

Bella suspirou profundamente no momento em que o Cortejo se aproximava do castelo dos elfos onde construiria seu novo lar.

DetrÃ¡s ficavam os bosques de D'Naath, que tinham sido seu lar durante quase vinte e cinco estaÃ§Ãµes. Por diante, estava seu futuro, tÃ£o incerto e opressor quanto as torres do castelo que se elevavam por cima das nuvens de Winterland.

- Teme a uniÃ£o?

Bella se voltou para sua irmÃ£. As vermelhas asas de Renesmee ondularam na brisa fresca do norte. Sacudiu sua cabeÃ§a e voou mais perto de Renesmee ao tempo que apertava sua pequena mÃ£o.

- NÃ£o se preocupe por mim, irmÃ£. Toda minha vida soube destas bodas. NÃ£o temo o que virÃ¡.

Era verdade, pelo menos parcialmente. Resignada a cumprir com sua obrigaÃ§Ã£o como nova rainha de Winterland, nÃ£o temia unir-se ao Edward, rei dos elfos. Tampouco se sentia feliz ante as iminentes nÃºpcias. Assim era no mundo das fadas.

O Cortejo estava protegido pelos guardas elfos que as tinham acompanhado na longa e difÃ-cil viagem dos bosques de D'Naath atÃ© Winterland. SÃ©rios e silenciosos, os homens se concentravam nos bosques a ambos os lados do atalho.

Bella sabia o que vigiavam. Ou melhor, dizendo, a quem. Estremeceu-se com uma repentina ansiedade por chegar Ã seguranÃ§a das portas de Winterland.

Bateu suas asas velozmente, precipitando-se para a entrada do castelo. Seu Ãºnico desejo era que seu prÃ³ximo companheiro nÃ£o se visse como um ogro. Se ele fosse moderadamente agradÃ¡vel Ã vista, poderia, ao menos, suportar a uniÃ£o.

As altas portas se abriram ante eles. Inspirou fundo e olhou para dentro. A Ã¡rea comum estava lotada de gente transportando alimento. Toda a atividade se paralisou no momento em que eles pararam na

entrada, Ã espera de um recebimento oficial.

- Milady Isabella de D'Naath, bem-vinda a Winterland. Um velho elfo a saudou com uma reverÃªncia e moveu sua nodosa mÃ£o para frente em sinal de convite para entrar no pÃ¡tio da Corte. - Sou Carlisle, o anciÃ£o.

Bella assentiu e sorriu educadamente a Carlisle, ignorando as olhadas curiosas do povo dos elfos aÃ- reunido. Rapidamente se voltou para olhar, uma vez mais, para o profundo verde dos bosques de D'Naath. Esperava poder retornar algum dia a visitÃ¡-los. Sentiria saudades de toda sua famÃ-lia e amigos.

Especialmente a seus pais, os quais, com valentia, tinham-na enviado a seu caminho com lÃ¡grimas nos olhos. Como ela, seus pais sabiam que esta uniÃ£o traria amparo para todos eles. Tinha a esperanÃ§a de que seu novo marido lhe permitisse voltar para D'Naath a vÃª-los. Como reis de D'Naath, seus pais nÃ£o podiam abandonar o bosque por temor a serem atacados por aqueles que desejavam danificar o povo das fadas.

Nem sequer podiam assistir Ã s bodas de sua filha. Bella lutou para reter suas lÃ¡grimas. NÃ£o voltaria a chorar. Tinha obrigaÃ§Ãµes. ObrigaÃ§Ãµes para as quais se preparou toda sua vida. E nÃ£o envergonharia sua famÃ-lia comportando-se como uma menina.

Ao menos tinha Renesmee e suas outras irmÃ£s que lhe fariam companhia, aos guardiÃµes das fadas e a uns poucos anciÃµes que deveriam presenciar a uniÃ£o.

Carlisle falou, rompendo assim sua conexÃ£o mental com seu passado.

- Edward se unirÃ¡ contigo mais tarde. Deseja que tenha tempo suficiente para estabelecer-se. JantarÃ¡ contigo em suas habitaÃ§Ãµes.

Agradecida pelo fato de que nÃ£o teria que passar ainda pelos ritos de inspeÃ§Ã£o, suspirou com alÃ-vio e seguiu ao velho atravÃ©s do castelo.

Era realmente espaÃ§oso e as portas e habitaÃ§Ãµes suficientemente largas para poder manter suas asas estendidas. Acomodaram-na em uma habitaÃ§Ã£o espaÃ§osa com uma formosa cama adornada com uma fina gaze chapeada que combinava com suas asas. Agitou suas asas com entusiasmo ao ver a lareira de pedra cinza perto de sua cama, imaginou a calidez que lhe brindaria nas frias noites do norte. O piso de madeira estava coberto por grandes tapetes que a protegeriam do frio da noite. Acomodou-se no piso e passou os dedos de seus pÃ©s pelo grossa tapete, agradecida por sua suavidade.

Uma imensa janela, do piso atÃ© o teto, abria-se para os bosques de D'Naath. Uma vista aberta para seu lar, um aviso constante de seu lugar de nascimento. Essa visÃ£o lhe consolou, era quase como se ainda pudesse sentir o quente abraÃ§o de seu lar e sua famÃ-lia.

Sendo um castelo que sempre tinha parecido tÃ£o imponente de longe, continha um conforto inesperado para ela. Muitas vezes parou no limite do bosque e tinha observado o grande castelo perguntando-se o

que haveria detrÃ¡s das paredes de Winterland. Produzia-lhe curiosidade porque sabia que algum dia seria seu lar.

OxalÃ¡ o rei resultasse ser tÃ£o quente e confortÃ¡vel como seu castelo.

Uma jovem elfo apareceu, movendo-se rapidamente pela habitaÃ§Ã£o e fazendo reverÃªncias. - Sou Angela, sua criada, disse fazendo outra reverÃªncia.

- NÃ£o Ã© necessÃ¡rio que faÃ§a reverÃªncias frente a mim, Angela. Me alegro de te conhecer e valorizo sua ajuda.

A jovem estava tÃ£o nervosa como Bella. - Obrigada, minha rainha.

Rainha. AmanhÃ£ ao entardecer seria uma rainha. Apesar de que esta nÃ£o era sua eleiÃ§Ã£o, aceitava seu destino como o faziam todas as fadas, porque sabiam que seu destino se decidia no momento de seu nascimento. Como primeira filha mulher, Bella soube, desde muito cedo, que algum dia seria rainha e governaria junto a seu companheiro.

Tinha conseguido esquecer seu destino durante todos estes anos atÃ© que o inevitÃ¡vel vigÃ©simo quinto solstÃ-cio tinha chegado. JÃ¡ nÃ£o havia volta atrÃ¡s. Seus dias de gozo e alegria tinham chegado a seu fim. NÃ£o haveria mais jogos no bosque com suas irmÃ£s. NÃ£o haveria mais correria espiando Ã s criaturas do bosque. NÃ£o desfrutaria mais do sol junto ao lago.

Por que pensava que este matrimÃ´nio significava o fim de toda alegre em sua vida?

- O que te preocupa, irmÃ£?

Renesmee, junto com suas outras irmÃ£s, Alice, Rosalie e Leah, tinham vindo para ajudÃ¡-la a banhar-se e vestir-se. As apresentou a Angela. Os olhos da criada se abriram enormes e disse: - VocÃªs sÃ£o todas muito formosas e entretanto tÃ£o distintas entre si.

- Obrigado Angela, disse Bella. Estavam acostumadas a serem elogiadas por sua beleza tanto pela gente de seu prÃ³prio povo como por estrangeiros que visitavam suas terras. Enquanto que Renesmee possuÃ-a as cores do verÃ£o em seu cabelo, que se assemelhava Ã s chamas do sol, e em suas asas vermelhas como o sangue, Bella era loira, seu cabelo quase branco e seus olhos de um azul invernal e gelado. As asas de Bella eram brancas como a neve e eram feitas de linho prateado que combinava com sua pele resplandecente e brilhante.

As gÃªmeas, Alice e Rosalie, tinham as cores do outonoâ€¦ de ouro brunido Siena, e a menor, Leah, tinha as asas da cor verde afresco da primavera em flor, seu cabelo era escuro e rico como a terra fÃ©rtil de D'Naath. Juntas, continham todas as estaÃ§Ãµes das fadas e eram de uma beleza digna de admiraÃ§Ã£o.

Sentiria muita saudade de suas irmÃ£s quando retornassem a D'Naath logo apÃ³s o perÃ-odo nupcial. Mas elas tambÃ©m tinham obrigaÃ§Ãµes e destinos que cumprir. De repente, sentiu-se invadida por um grande vazio e apagou a dor com um decidido bater de asas.

A enorme banheira estava pronta com Ã¡gua quente. Bella retraiu suas asas atÃ© que ficaram metidas no profundo de sua carne. A Ã¡gua estava atrativa e com vapor; recostou-se e deixou que Angela a atendesse. Suas irmÃ£s permaneceram junto a ela na ampla habitaÃ§Ã£o do banho.

- Contar-me-ia, minha rainha, a respeito de D'Naath? - Angela lanÃ§ou a pergunta com um sussurro.

Bella tomou a mÃ£o do Angela e a aplaudiu. - NÃ£o deve me temer, Angela. Se tiver perguntas, pode as fazer. Nem minhas irmÃ£s, nem eu lhe faremos mal, nem esperamos que nos fale de maneira servil. Por favor, somos todas mulheres embora vocÃª seja elfo e nÃ³s fadas. Essa Ã© nossa Ãºnica diferenÃ§a.

Angela assentiu e sorriu, a ponta de suas orelhas de elfo estavam vermelhas como suas bochechas.

- Bem, que desejas saber sobre D'Naath?

- Sua cultura, seus costumes. Escutei histÃ³riasâ€¦

Bella riu quando Angela se ruborizou. - Refere a histÃ³rias sobre nosso gozo sexual?

A mulher assentiu.

Leah revoou atÃ© o bordo da banheira, despiu-se e se inundou junto a sua irmÃ£. - A maioria Ã© verdadeira, disse com um sorriso brincalhÃ£o. Leah era a mais ardilosa das irmÃ£s, quente como o fogo e apaixonada. Muitas foram Ã s vezes em que Bella teve que resgatar Leah dos braÃ§os de um jovem fada que pretendia gozar de seus prazeres. Sua natureza ardente lhe traria problemas algum dia.

- D'Naath Ã© uma terra de prazeres, explicou Bella. - Muitos sÃ£o os que vÃªm de fora de nosso reino a desfrutar das delÃ-cias das fadas. Nossos dias sÃ£o quentes a pesar do clima do norte. O claro do bosque contÃ©m um calor mÃ¡gico que mantÃ©m fora o frio do inverno. Ã‰ realmente um paraÃ-so.

- Sem mencionar as desejÃ¡veis mulheres fadas que vivem em D'Naath.

Quando Rosalie disse isto, Bella assentiu. - Ã‰ verdade. Muitas das mulheres fadas sÃ£o muito belas. Minhas irmÃ£s, por exemplo, tÃªm uma beleza sem comparaÃ§Ã£o.

- Como vocÃª, querida irmÃ£! â€“ Adicionou Alice. â€“ Bella foi perseguida desde que nasceu. Muitos trataram que apanhÃ¡-la e ficar com ela, entretanto ela foi prometida a seu rei e portanto nÃ£o pode aceitar suas propostas.

Bella riu ao ver a cara de desilusÃ£o de Alice. Tinha desfrutado de muitos prazeres sem haver-se deitado com um homem; entretanto, para Alice o fato de que tenha tido que esperar atÃ© agora para entregar-se, era inconcebÃ-vel. - NÃ£o sou mais formosa que minhas quatro encantadoras irmÃ£s.

Angela sorriu. - SÃ£o todas tÃ£o encantadoras. E entre vocÃªs existe

uma uniÃ£o que invejo. Eu nÃ£o tenho irmÃ£s.

Renesmee revoou e se sentou junto ao Angela no banco de pedra sobre a banheira. - EntÃ£o seremos suas irmÃ£s.

Riram e salpicaram Ã¡gua, jogando como meninas. Finalmente suas irmÃ£s lhe uniram na banheira, com risinhos e fazendo que Angela se ruborizasse com suas histÃ³rias obscenas. Bella sabia que esta seria a Ãºltima vez que desfrutaria desta intimidade com suas irmÃ£s. DoÃ-a-lhe o coraÃ§Ã£o ao pensar o que estava perdendo.

- Vou sentir saudades o verÃ£o na pradaria, disse Bella.

- Ah sim! - Adicionou Renesmee recordando suas aventuras para o Angela. - Nos recostar no quente musgo, nadar nos lagos gelados que se encontram escondidos no profundo do claro do bosque. Muitos dias quentes nos recostÃ¡vamos nas rochas a nos secar, e nos dÃ¡vamos prazer com nossos dedos e nos colhÃ-amos com uma larga e polida tubara atÃ© que os gemidos e gritos de prazer ecoavam entre as Ã¡rvores.

Os grandes olhos da Angela mostravam sua surpresa. Olhou a Bella. - Minha rainha, nÃ£o serÃ¡ vocÃª virgem no momento de unir-se a Edward?

Bella riu, relaxada pelo banho quente e as lembranÃ§as compartilhadas com suas irmÃ£s. - Sou ainda virgem, nenhum homem me hÃ¡ me tocado. Seu rei sabe muito bem dos prazeres das fadas que incluem nos agarrar com uma tubara que tem uma forma muito similar a uma verga.

- Uma verga bem dotada. - adicionou Leah, largando-se a rir junto com suas irmÃ£s.

Depois do banho, Bella se vestiu com um simples vestido tubular de prata e caminhou pela habitaÃ§Ã£o, esperando seu companheiro atribuÃ-do.

- Deixa de revoar tÃ£o alocadamente. EstÃ¡ produzindo uma brisa e tenho frio.

Bella se voltou para Renesmee. - Vai e para junto ao fogo e te esquente.

Renesmee separou detrÃ¡s dela e sustentou suas asas quietas, logo apoiou seu queixo sobre o ombro de Bella. - EstÃ¡ nervosa. Ã‰ compreensÃ-vel.

Bella procurou a bochecha de Renesmee, o mÃ¡gico toque da pele de sua irmÃ£ que a acalmava. - NÃ£o posso evitÃ¡-lo.

Leah lhe aproximou por diante e tomou as mÃ£os com um cintilaÃ§Ã£o alegre em seus olhos cristalinos. - Os homens Ã©lficos sÃ£o muito viris. Escutei contos sobre suas vergas. SÃ£o bastante impressionantes. Largas e muito duras e podem fazer o amor durante horas sem cansar-se.

- Sim, eu escutei o mesmo. - disse Renesmee, enquanto lhe apertava os ombros. - TerÃ¡ um homem luxurioso em sua cama, irmÃ£.
Invejo-te.

Tinha sonhado com muito mais que simplesmente transar com um rei Ã©lfico. Sonhos de um amor mÃ¡gico, uma uniÃ£o interminÃ¡vel de almas que duraria alÃ©m da eternidade. Mas seus sonhos nÃ£o importavam.

Bella ficava cada vez mais nervosa Ã medida que passavam as horas, sua mente imaginava a um monstro ao que deveria submeter-se amanhÃ£. Esta noite tambÃ©m, recordou a inspeÃ§Ã£o regulamentar. A excitaÃ§Ã£o batalhava com o medo. Se era agradÃ¡vel Ã vista, a inspeÃ§Ã£o e consumaÃ§Ã£o poderiam ser prazerosas. Mas se era repulsivo, ou de espÃrito mau, entÃ£o temeria o que viria.

Durante muitos anos tinha sonhado fazendo o amor, cansada de satisfazer-se a ela mesma com seus prÃ³prios dedos ou a tubara. Estava pronta para um homem, desejava a verga grossa de um homem dentro dela.

Quase tinha se convencido de que poderia suportar lidar com a besta se o fazia com os olhos fechados, quando escutou passados do outro lado de sua porta. Mordeu seu lÃ¡bio inferior e respirou fundo no momento em que se abria a porta e uma figura imprecisa emergia da escuridÃ£o.

Suas irmÃ£s pararam em fila detrÃ¡s dela, ansiosas por ver o companheiro designado.

Quando ele saiu da penumbra, o batimento de seu coraÃ§Ã£o parou.

Isto era mÃ¡gico, era um homem formoso! Alto, mais de seis longos e com boa musculatura. Seu cabelo caÃa liso atÃ© seus ombros e era de um acobreado lindo. Seria suave ao tato? De repente a invadiu a urgÃªncia de entrelaÃ§ar seus dedos em seu cabelo. Seus olhos eram cinzas como uma tormenta de inverno e entretanto nÃ£o sentiu frio desde suas profundidades. Suas musculosas coxas estavam envolvidas por calÃ§as negras. A camisa combinava com seus olhos, as cores faziam que se visse imponente.

Perigoso. Viril.

O coraÃ§Ã£o dela retomou, um batimento do coraÃ§Ã£o frenÃ©tico e bateu as asas excitadamente ao pensar em envolver a esse rei elfo, tÃ£o viril. Se podia guiar por sua aparÃªncia, as fantasias que tinha tido de como fazer amor seriam certamente tÃ£o prazerosas como as tinha imaginado.

Talvez suas irmÃ£s tinham razÃ£o. Acelerou-lhe o pulso, sentiu que se umedecia entre as pernas ao pensar nela e o rei elfo enlaÃ§ados em um abraÃ§o Ãntimo, seu grande corpo cobrindo o dela, lhe fazendo coisas com as que sÃ³ tinha sonhado.

Outro homem entrou na habitaÃ§Ã£o, igualmente de alto, mas nÃ£o tÃ£o corpulento. Com o cabelo tÃ£o escuro como o primeiro, mas com olhos da cor da cerveja Ã¢mbar, parou-se apenas atrÃ¡s do primeiro gigante.

Bella escutou que Renesmee se tragava uma respiraÃ§Ã£o rÃ¡pida. Ah, de modo que o segundo homem intrigou a sua irmÃ£.

O homem de cabelos acobreados lhe falou. - Sou Edward, rei do povo

dos elfos de Winterland. Dou-te a bem-vinda a meu reino.

Por uns instantes ficou paralisada. Logo a mÃ£o de Renesmee sobre suas costas lhe recordou suas obrigaÃ§Ãµes.

Bella deu um passo para frente, inclinou sua cabeÃ§a em uma reverÃªncia e tentou controlar a agitaÃ§Ã£o nervosa de suas asas. - Prostro-me ante ti e me apresento como sua prometida, Bella de D'Naath.

As sobrancelhas de Edward se arquearam, as aletas de seu nariz cintilaram brandamente. Com grandes passos se aproximou dela, voltando-se cada vez mais alto com cada passo de sua bota, atÃ© que parou majestoso ante ela.

Buscou-a, com suas mÃ£os tomou suas bochechas e apoiou sua frente contra a dela. Seu olhar a penetrou, com uma magia poderosa e arrasadora. Seu ser se cobriu de faÃ-scas na medida em que ele procurava telepaticamente entrar em sua mente. NÃ£o lhe resultava desagradÃ¡vel, mas era um pouco molesto que ele tivesse sido tÃ£o atrevido para tentar invadi-la tÃ£o rapidamente depois de seu primeiro encontro.

Mas ela tambÃ©m tinha magia e bloqueou a busca de seus pensamentos mais Ã-ntimos. Ele arqueou uma sobrancelha, entendendo claramente que nÃ£o lhe permitiria acessar a sua mente ainda.

Fez um movimento chamando ao outro homem na habitaÃ§Ã£o. - Este Ã© Jacob, meu protetor, minha mÃ£o direita, segundo em poder no Reino de Winterland.

Bella assentiu com cautela dando-se conta do rol que Jacob jogaria em sua uniÃ£o com o Edward. Pelo menos, tampouco era repulsivo. Pelo contrÃ¡rio, as mulheres fadas de seu reino brigariam por ambos.

Apesar dos nervos pela proximidade da uniÃ£o, a excitaÃ§Ã£o do Bella cresceu quando se deu conta do que aconteceria ela, Edward e Jacob nos prÃ³ximos dias. Seria tÃ£o emocionante como imaginava? Seu corpo estava excitado com o panorama que armava em sua mente.

Renesmee se esclareceu garganta e Bella recordou seu lugar. Rodeou-a com suas mÃ£os. - Estas sÃ£o minhas irmÃ£s. A minha esquerda, Renesmee e Ã direita Rosalie, Alice e Leah.

Emmert, usando o mesmo costume dos elfos de toque que tinha usado com ela, passou sua frente pela de cada uma das irmÃ£s. Logo Jacob se adiantou. Baixou sua cabeÃ§a e tocou a Leah, logo ao Alice, logo a Rosalie. Ao fazer contato com Renesmee, as faÃ-scas entre ambos estiveram a ponto de jogar Bella para o lado.

O cÃ©u Ã© mÃ¡gico. Havia quÃ-mica entre eles dois. E entretanto nÃ£o tinham sido atribuÃ-dos para casar-se. Que estranho. Tinha visto sua irmÃ£ jogar e gozar com muitos homens fadas, mas jamais tinha visto ela tÃ£o afetada.

Podia escutar e sentir as vibraÃ§Ãµes internas de Renesmee. Jacob se afastou, seus olhos marrons se obscureceram quando seu olhar se posou em Renesmee. Logo se afastou rapidamente.

Edward parou frente a ela, seus olhos penetrando os dela, esses olhos cinzas como as tormentas geladas de D'Naath.

SerÃ¡ assim de frio? - perguntou-se.

Tomou uma rÃ¡pida inalaÃ§Ã£o, aturdida por seu aroma. Fechou seus olhos e se permitiu senti-lo.

Os sentidos do Bella jÃ¡ estavam sobrecarregados pela presenÃ§a de Edward, seu aroma tÃ£o parecido ao dos bosques de pinheiros de D'Naath lhe faziam recordar seu lar. Entretanto ele nÃ£o sorriu como tantos outros homens aos que ela estava acostumada, parecia, pelo contrÃ¡rio, estar sempre com o cenho franzido.

- Nos deixem sozinhos - ordenou. Suas irmÃ£s se retiraram com uma reverÃªncia batendo as asas fora da habitaÃ§Ã£o, Renesmee lhe enviou um olhar cÃ¡lido e reconfortante.

Mas ela nÃ£o se sentia reconfortada, nem cÃ¡lida. Sentia-se sozinha, a mercÃª deste gigante, visto que era um estranho, entretanto, logo seria seu marido.

- Jacob, volta depois de que tenha comido.

Jacob respondeu assentindo com a cabeÃ§a e partiu, deixando-a sÃ³ com o Edward.

- Agora jantaremos. - Edward fez um gesto em direÃ§Ã£o aos serventes que estavam na porta. Trouxeram uma mesa pequena e a comida e ele convidou Bella para sentar-se.

Ela nÃ£o tolerava olhar a comida. Por que estava tÃ£o nervosa? Preparou-se toda sua vida para este momento, sabia que chegaria.

Mas nÃ£o tinha esperado alguÃ©m como Edward. NÃ£o tinha imaginado que a magia entre eles seria tÃ£o poderosa. Ele a assustava, excitava-a e a preocupava, tambÃ©m.

O destino dela estava nas mÃ£os dele, e essa parte deste complexo rito matrimonial nÃ£o lhe interessava mais o mÃ-nimo. NÃ£o gostaria de ser rechaÃ§ada ou entregue a outro. E, entretanto, Edward tinha esse direito.

Para alguÃ©m como ela, acostumada a fazer o que desejava, ver-se forÃ§ada a dobrar-se ante a vontade de outro resultava um gole amargo.

Bella olhou seu prato de comida e o afastou. NÃ£o tinha apetite, tratando de avaliar o peru assado em seu prato.

- Deve comer, - disse Edward quem jÃ¡ tinha devorado sua comida. - NecessitarÃ¡ suas forÃ§as.

A ideia de por que necessitava forÃ§a nÃ£o lhe agradava, assim que a afastou de sua mente. - Sou muito menor que vocÃª, Edward. NÃ£o necessito tanta comida.

- EntÃ£o bebe isto. RelaxarÃ¡. - Lhe serviu uma taÃ§a de wiloa, um antigo vinho elfo que queimou o estÃ´mago e acendeu seu sangue, acalorando a de dentro para fora. Agradeceu o efeito relaxante da

bebida, sabendo o que viria.

- VÃª-te incÃ´moda.

Levantou os olhos da mesa e encontrou seu olhar indaga tÃ³rio.

- NÃ£o estou incÃ´moda.

- NÃ£o deseja estar aqui.

Sua busca anterior de seus pensamentos Ã-ntimos nÃ£o tinha sido bem-sucedida. Agora estava tÃ£o somente tratando de adivinhar. - Por que diz isso? Estou onde devo estar.

Os lÃ¡bios dele se curvaram em um meio sorriso que a Bella pareceu atrativo. - Mas nÃ£o Ã© onde vocÃª gostaria de estar.

- Importa isso?

- NÃ£o.

- EntÃ£o, para que perguntar?

- Por curiosidade. Se a situaÃ§Ã£o fosse inversa, eu nÃ£o estaria nada contente.

- NÃ£o, imagino que nÃ£o. - Edward nÃ£o era o tipo de homem que se dobraria ante alguÃ©m. Ela jÃ¡ sabia. Tinha uma vontade forte. Ela devia lutar duro para impedir que seus pensamentos a invadissem.

Pelo menos tinha podido impedir que ele entrasse em sua mente. Podiam forÃ§Ã¡-la por ritos oficiais a fazer algumas coisas, mas nÃ£o devia dar seus pensamentos a ele.

- Vamos ao rito de inspeÃ§Ã£o? - perguntou ele, afastando-se da mesa.

Bella tragou forte e parou. Emmert chamou o Jacob, quem havia retornado e estava parado na porta. Entrou, fechou a porta e esperou em silÃªncio.

- Ele deve ficar?

Emmert arqueou uma escura sobrancelha. - Explicaram nossos costumes?

- Ã‰ obvio - respondeu rapidamente, surpreendida ante o tom nervoso de sua prÃ³pria voz. - Simplesmente acreditei que nÃ£o se requereria de sua presenÃ§a atÃ© a vÃ©spera da consumaÃ§Ã£o.

- Requer-se que Jacob veja a inspeÃ§Ã£o, mas nÃ£o participarÃ¡.

Ela assentiu. - Muito bem. - Como se ela tivesse tido alguma possibilidade de escolher. NÃ£o podia trocar os costumes dos elfos como tampouco podia fazÃª-lo com os costumes das fadas. Se pudesse, estaria em qualquer lado menos aqui agora, a ponto de ser despida e inspecionada por um rei elfo.

**OlÃ¡ gente, tudo bom? O q acharam deste primeiro

capitulo?**

Gente, vocÃªs jÃ¡ perceberam nas outras adaptaÃ§Ãµes que eu arrumo a aparÃªncia dos personagens pra ser mais parecido com o Ed e a Bella, sÃ³ que como vocÃªs leram a Bella aqui Ã© a personificaÃ§Ã£o do inverno, entÃ£o eu achei q se eu mudasse a aparÃªncia ia perder essa caracterÃ-stica, entÃ£o optei por deixar do jeito q esta, espero que nÃ£o se incomodem...

**Enfim, fui tentar buscar o significado de tubara pra gente saber o q Ã©, confesso que tambÃ©m nÃ£o sei, mas o Google mudou direto pra tubarÃ£o, entÃ£o presumi que ele nÃ£o saiba e no livro nÃ£o explica, entÃ£o gente... O negocio Ã© deixar a imaginaÃ§Ã£o fluir mesmo. Suahsuash' **

Mas se alguÃ©m souber... pf nos diga!

Enfim... daqui 8 comentÃ¡rios eu posto capitulo 2

Bjos e fui!

3. Capitulo 2

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 2

Edward olhou Ã fada de pÃ¡lidos cabelos que seria sua rainha, sem poder acreditar que existisse uma beleza tÃ£o deslumbrante. Ao entrar na habitaÃ§Ã£o e encontrar-se com a criatura etÃ©rea parada frente a ele, tinha tido que juntar todos seus poderes mÃ¡gicos para ocultar sua surpresa.

Coberta por uma simples tÃºnica que ao mover-se mostrava suas longas pernas e suas suaves coxas. Suas brancas asas tecidas com fios de prata brilhavam contra a luz do fogo. Parecia um anjo, pÃ¡lida, exceto pelo resplendor de prata que engalanava cada polegada de sua pele exposta.

As mÃ£os dele tremeram ante a ideia de tomÃ¡-la como esposa e brigou desesperadamente para controlar-se. NÃ£o seria bom para seu povo ou o do Bella se nÃ£o podia manter suas emoÃ§Ãµes sob controle.

Mas Jacob conhecia sua reaÃ§Ã£o. Sabia e ria dele telepaticamente.

- Parece que encontraste seu par - disse-lhe Jacob mentalmente com um toque de ironia que adornava seus pensamentos profundos.

- Ora. NÃ£o agarrei com uma fada hÃ¡ muitos anos, isso Ã© tudo. E esta Ã© especialmente cativante.

- Seu coraÃ§Ã£o pulsa forte por ela. - disse-lhe Jacob.

- NÃ£o, Ã© minha verga a que pulsa forte por ela. - objetou Edward. Mas Jacob estava certo, pensou Edward enquanto fazia um esforÃ§o por afastar de seus pensamentos e emoÃ§Ãµes a seu protetor e amigo de toda a vida. Bella de D'Naath tinha lhe dado um golpe fatal e deveria assegurar-se de proteger seu coraÃ§Ã£o. Podia ser sua companheira de toda a vida, mas nÃ£o precisava envolver as emoÃ§Ãµes em sua uniÃ£o.

O matrimÃ´nio era um de seus deveres como rei e o faria da mesma maneira que tinha levado a cabo todas suas outras obrigaÃ§Ãµes. Desde que tinha subido ao trono apÃ³s a morte de seus pais, nÃ£o tinha mostrado seus sentimentos.

As emoÃ§Ãµes eram para os fracos. O amor era para os parvos. Ele era um guerreiro, tinha-o sido toda sua vida. Os guerreiros nÃ£o tÃªm tempo para esse tipo de frivolidades. Seu pai o tinha demonstrado desde que ele era tÃ£o sÃ³ um menino. As mulheres estavam para parir e dirigir as atividades cotidianas do castelo.

Seu pai nÃ£o tinha demonstrado amor ou afeto por sua mÃ£e, e sua mÃ£e o tinha aceitado como seu dever de esposa. Sim, tinha amado Edward, mas sempre tinha estado compenetrada com suas tarefas, igual a seu pai.

O resultado tinha sido que Winterland se manteve forte nos territÃ³rios do norte durante muitos anos. Edward se asseguraria que esse poder continuasse.

- Retrai suas asas. - ordenou a Bella ao notar o movimento nervoso das brilhantes asas em suas costas.

Ela assentiu, as asas se dobraram dentro de si mesmas e desapareceram da vista. Ele se aproximou, sentia a ansiedade dela e esperava que retrocedesse de medo. Entretanto, ela se manteve quieta, com seu queixo alto e com seus olhos azul-pÃ¡lidos fixos na cara dele.

Ele admirou sua valentia e se deu conta de que as cerimÃ´nias dos prÃ³ximos dias seriam muito difÃ-ceis. Mas era o costume e ele faria o que correspondia igual a ela, conforme podia ver-se.

NÃ£o acostumado a ser tenro com as mulheres, surpreendeu-se a si mesmo quando brandamente roÃ§ou seus esbeltos ombros. Ante o primeiro contato com sua pele, um golpe de prazer como jamais conheceu, atravessou-o.

Tirou sua mÃ£o e a olhou, lutando por controlar-se ante a intensidade do desejo que o apunhalava. Seria tÃ£o fÃ¡cil tomÃ¡-la esta mesma noite, afundar seu verga dentro dela e fazÃª-la sua.

Mas as bodas tinham uma cerimÃ´nia e um ritual. NÃ£o poderia tÃª-la ainda. Logo, faria-o. E uma vez que assim fora, o fogo que lhe consumia as vÃ-sceras se apagaria e poderia voltar para seus deveres sem pensar mais em Bella.

Inalando para fortalecer-se, tocou-a novamente e reprimiu um gemido no momento que suas mÃ£os demarcavam sua pele mÃ¡gica. Ela estremeceu ante suas mÃ£os e seus olhares se encontraram. Um homem podia perder-se em seus olhos de um azul invernal.

Por sorte, ele nÃ£o era um homem que se perdesse facilmente.

Deslizou seus dedos por debaixo de sua tÃºnica de fina gaze. Fez devagar, observando a reaÃ§Ã£o do Bella. Ela estremeceu, mas manteve seu olhar no rosto dele.

Seu verga palpitava contra suas calÃ§as, voltando para a vida de maneira rÃ¡pida e frenÃ©tica. Se fosse uma das muitas mulheres

Ã©lficas que morriam por ser tocada por ele, tiraria sua rÃ-gida haste e a mergulharia dentro dela, para aliviar sua tensÃ£o imediatamente.

Mas ela nÃ£o era Ã©lfica. Era uma fada, sua prometida e virgem. Manteria suas emoÃ§Ãµes sob controle e nÃ£o violaria a esta frÃ¡gil criatura. - Despirei-te.

Ela assentiu e tremeu no momento que ele baixou sua tÃºnica atÃ© sua cintura mostrando seios perfeitos. Mamilos pÃ¡lidos como a nata, rodeados por pequenos e altos seios que brilhavam com partÃ-culas de prata. Os casulos se enrugaram e se endureceram.

O coraÃ§Ã£o dele pulsava vigorosamente e reconheceu seu desejo de lamber as pontas das esferas atÃ© que brilhassem com sua saliva.

- Tenho o direito a te provar nesta vÃ©spera.

- Sim, sei. - A voz dela raspou seus sentidos, esquentando-o ainda mais que a madeira acesa na lareira. Nem suas palavras nem a Ãºnica e mÃ¡gica essÃªncia das fadas lhe diziam que ela se negava.

Os lÃ¡bios do Bella se abriram, sua boca formou um arco perfeito. Ele roÃ§ou com um dedo o lÃ¡bio inferior dela e se aproximou inclinando-se para tomar sua boca em um beijo.

Tentava sÃ³ beijÃ¡-la brevemente. Nada mais, tÃ£o somente um roce de lÃ¡bios, uma maneira de avaliar sua reaÃ§Ã£o, para preparÃ¡-la para a vÃ©spera de suas bodas.

Mas tÃ£o logo seus lÃ¡bios se encontraram, soltaram-se os feromÃ´nios dela atacando os sentidos dele com o doce aroma das rosas de prata genuÃ-na do bosque. Inalou-o, estremeceu-se e perdeu o controle. Deslizou sua lÃ-ngua dentro da boca e apertou seus lÃ¡bios contra os dela. Ele nÃ£o podia recuperar o fÃ´lego que lhe tinha roubado.

Sua pele era como a pÃ©tala da rosa mais suave, seu corpo, dÃ³cil e ofegante em seus braÃ§os. Sua acolhida condescendente o emocionou e o deleitou ao mesmo tempo. Sua ereÃ§Ã£o estremeceu, suas bolas esticaram e de repente o Ãºnico que desejava era descarregar-se.

NÃ£o, nÃ£o ainda. Com grande disciplina se conteve, nÃ£o queria esmagar Ã fada com sua ardente paixÃ£o.

Um desejo por ver mais o afligiu. Inclinou-se para subir a tÃºnica sobre seus delicados quadris.

Um pÃ¡lido pelo cobria seu monte de VÃªnus, que tambÃ©m estava entrelaÃ§ado em prata. Agachou-se e procurou suas nÃ¡degas, aproximando sua feminilidade para ele.

O aroma de rosas e o doce nÃ©ctar feminino o invadiram. NÃ£o pÃ´de resistir saborear seu presente. Ela deixou escapar um gemido quando ele esfregou seu nariz em seu suave pelo e inalou sua essÃªncia. Quando a beijou brandamente em sua elevaÃ§Ã£o, a pequena mÃ£o da fada se entrelaÃ§ou em seus cabelos.

Sem esperar mais, abriu-lhe lentamente as pernas e muito devagar tocou com sua lÃ-ngua sobre seu casulo rÃ-gido, lambendo as gotas de

mel do desejo em seus lÃ¡bios inferiores.

Por todos os deuses, seu gosto era doce, o desejo dele por ela cresceu e comeÃ§ou mentalmente a contar as horas atÃ© o momento em que pudesse meter-se dentro dela.

A fada possuÃ-a uma magia perigosa. A magia que podia extasiÃ¡-lo, fazÃª-lo soltar as emoÃ§Ãµes que tinha mantido tanto tempo sob controle. Edward se prometeu afastar qualquer pensamento de calidez ou amor por ela.

Depois da consumaÃ§Ã£o, depois de haver-se enchido dela, deveria entregÃ¡-la ao Jacob.

Para o amparo de seu prÃ³prio povo, Ã© obvio. Um rei nÃ£o podia obcecar-se com sua prometida. E Edward temia que Bella invadisse cada um de seus pensamentos.

Bella flutuava entre sensaÃ§Ãµes indescritÃ-veis. Seu corpo se arqueou contra a lÃ-ngua inquiridora de Edward. NÃ£o poderia ter lutado contra ele embora o tivesse querido. Por todos os cÃ©us, nÃ£o queria! Sua lÃ-ngua era mÃ¡gica, seu fÃ´lego quente contra seu coÃ±o palpitante.

"Me lamba", rogou em silÃªncio, esperando que, de algum jeito, sua mensagem mental chegasse atÃ© ele.

Por um momento tinha esquecido que ele era um elfo e um telepata, porque ele riu entre dentes e logo a banhou com sua larga e Ãºmida lÃ-ngua.

Tremiam-lhe as pernas. Quase nÃ£o podia manter-se de pÃ© com suas pernas separadas e com o Edward lhe fazendo coisas deliciosas, brincando com seu clitÃ³ris. Sem pensÃ¡-lo, estendeu suas asas e bateu as asas furiosamente para manter o equilÃ-brio.

Edward retrocedeu e a observou, logo parou. Bella pode ter gritado quando ela perdeu sua ardente lÃ-ngua da carne dela; mas guardou silÃªncio, perguntando-se se jÃ¡ tinha terminado de inspecionÃ¡-la. Certamente nÃ£o a deixaria assim, excitada e insatisfeita. NÃ£o podia ele dar-se conta o que lhe tinha feito?

Por favor, mais. NÃ£o pares agora.

Sobrevoou cara a cara com ele, os olhos dele, cinza como o cÃ©u em dia de chuva.

- Desejas acabar, minha prometida? - perguntou ele em uma voz tÃ£o baixa que reverberou em seus sentidos.

- Sim, Edward. - Ele acendeu sua sexualidade como ela jamais tinha podido fazer a si mesma. Olhar as fadas agarrando no bosque nÃ£o a tinha excitado tanto como o tinha feito este alto elfo.

- E quereria tambÃ©m me satisfazer?

Seus olhos se abriram e pousaram em suas calÃ§as, e notou o imenso vulto. Ou seja, que ele estava tÃ£o excitado como ela. Este pensamento lhe produziu um grande prazer. Sua haste pressionava dura contra o tecido como se lutasse por liberar-se.

Ela desejava isto, desejava saborear a um homem, sentir sua haste dura em suas mÃ£os, acariciÃ¡-lo e lambÃª-lo atÃ© que ele banhasse seu corpo com sua essÃªncia.

As imagens em sua mente de envolver sua acalorada verga com seus lÃ¡bios quase a fazem acabar, mas se conteve, desejando que Edward lambesse seu mel quando esse momento chegasse.

- OH sim, farei-o minha princesa fada. Provarei cada gota do doce momento em que acabe. - Com loucura abriu o botÃ£o de suas calÃ§as e disse: - E vocÃª provarÃ¡ o meu.

Quando abriu suas calÃ§as, seu verga saltou da escuridÃ£o, rodeado por um arbusto de cabelo encaracolado. Mais grossa e comprida que qualquer tubara que jamais tivesse visto, lhe deu Ã¡gua na boca ao vÃª-la. Logo ela o olhou. As pupilas do Edward se dilataram quando ela lambeu os lÃ¡bios, e de repente ela tomou consciÃªncia de seu prÃ³prio poder de cativar.

Podia ser pequena de estatura e nÃ£o ter os poderes do rei dos elfos. Podia estar forÃ§ada pelo destino a dobrar-se Ã vontade dele e fazer seus votos como sua prometida, mas ela esgrimia um feitiÃ§o prÃ³prioâ€¦ com sua boca, suas mÃ£os e seu coÃ±o. O desejo repentino de usar sua magia para extasiar Edward a fez pensar. Por que de repente sentia tanto desejo de cativÃ¡-lo?

Talvez porque quando se conheceram tivesse mostrado pouco interesse nela? AlÃ©m de arquear suas sobrancelhas, todo jantar tinha seguido o curso habitual e Edward tinha mostrado pouca emoÃ§Ã£o.

AtÃ© agora. E a ideia de que ela nÃ£o o tivesse cativado imediatamente com suas incitaÃ§Ãµes a machucava mais que os espinhos da sarÃ§a.

As fadas eram criaturas formosas, sedutoras, admiradas e desejadas pelos homens e mulheres de todos os reinos. Bella estava acostumada a ser perseguida e a obter esplÃªndidos elogios por sua beleza e magia. Devia admitir que devido ao desinteresse que ele tinha mostrado, ela estava com uma atitude de alerta e cautela. Temia que ele a entregasse ao Jacob depois da consumaÃ§Ã£o, dado que este era seu direito.

O que pode me importar que homem me possui? Igual serei rainha e como tal muita gente estarÃ¡ protegida. O que constituÃ-a a Ãºnica razÃ£o pela qual tinha mimado tudo isto. Pela magia, nÃ£o lhe importava nÃ£o ter voz em seu futuro e, entretanto, esta era a forma de ser de seu povo.

Poderia ter fugido, esconder-se em lugar de ser forÃ§ada a casar-se com um homem desconhecido. Um homem que podia escolher ficar com ela ou dÃ¡-la a outro.

Mas nÃ£o o fez. Bella nÃ£o era covarde. NÃ£o fugiria de seus deveres.

Portanto, dar-lhe-ia satisfaÃ§Ã£o e logo lhe permitiria que ele fizesse o mesmo. Por seu povo, Ã© obvio. A uniÃ£o entre fadas e elfos nas terras do norte era vital para manterem-se fortes ante os magos do Norte. E essa era a Ãºnica razÃ£o pela que jogaria este jogo de

seduÃ§Ã£o e sexo com ele.

- Sua mente estÃ¡ muito ocupada, Bella. Queria compartilhÃ¡-lo?

Negou com a cabeÃ§a e se forÃ§ou a guardar seus pensamentos no profundo de seu ser. - O Ãºnico que me importa Ã© compartilhar meu corpo contigo e te pedir que me permita saborear sua carne endurecida.

O peito dele se ergueu em uma inspiraÃ§Ã£o profunda. - Sente curiosidade?

- Muita.

Ofereceu-lhe o primeiro sorriso, seus lÃ¡bios se curvaram sensual e brincalhÃµes, ela ficou sem fÃ´lego. - Bem. Isso me agrada. Permita-me satisfazer sua curiosidade.

Ela jogou uma olhada para a esquina da habitaÃ§Ã£o onde Jacob os observava. Saber que ele os olhava, longe de intimidÃ¡-la, excitou-a. Que estranhos estes costumes dos elfos! Olhou ao Jacob e ele sorriu. Sua ereÃ§Ã£o era visÃ-vel contra suas calÃ§as ajustadas. Seus lÃ¡bios se curvaram lentamente, tÃ£o malvadamente sedutores que ela se estremeceu. Respondeu-lhe com um sorriso.

Edward falou. - Se desejas, Jacob pode liberar-se tambÃ©m.

Ela manteve seus olhos fixos em Jacob, seus sentidos inflamados ante a ideia de que estes dois homens a desejavam. E de que, por fim, pudesse escolher. O olhar do Jacob, carregada de promessas sensuais, queimava-a. Oh sim, queria vÃª-lo acariciar-se atÃ© chegar ao clÃ-max. - Sim, desejo-o.

- Mas ele nÃ£o te tocarÃ¡. NÃ£o estÃ¡ permitido - disse Edward.

Devia recordar-se de manter sua mente em Edward, por temor a que ele pensasse que ela desejava a seu protetor mais que a ele. NÃ£o! SÃ³ um homem mantinha toda sua atenÃ§Ã£o, todo seu desejo. Surpreendeu-se ante esta ideia jÃ¡ que quase nÃ£o conhecia o Edward. E apesar de tudo, ele lhe impunha, seduzia-a e ela o desejava com todo seu ser. Jacob simplesmente adicionava fogo Ã s chamas de sua excitaÃ§Ã£o. Queria olha-o e saber que ele a olhava.

- Desejo verte nu - disse pondo sua atenÃ§Ã£o em seu prometido. Arrancou-lhe a tÃºnica e as calÃ§as, ansiosa por regozijar-se com seu corpo. Suas asas alvoroÃ§aram seu cabelo sobre seu rosto enquanto revoava, devorando a roupa dele.

Uma vez que o teve despido, afastou-se admirando o que muito em breve seria dela. Era magnÃ-fico. Um corpo perfeito, forte, mais estreito na cintura e musculoso nas coxas. Ao olhar sua saliente ereÃ§Ã£o, notou que sua verga tambÃ©m era musculosa.

Olhou ao Jacob. Ele tinha aberta suas calÃ§as e exposta seu verga. Ela se lambeu os lÃ¡bios ante esta visÃ£o, imaginando o que logo aconteceria. Ele rodeou sua haste com a mÃ£o e a acariciou devagar, com seu olhar emoldurado por pesadas pÃ¡lpebras enfocando a ela. Seu coÃ±o se contraiu de prazer.

Edward falou chamando sua atenÃ§Ã£o com sua voz escura e rouca. - Te aproxime, princesa das fadas, e envolve sua boca em mim antes que explode.

Moveu-se ondulante para ele, com a intenÃ§Ã£o de ajoelhar-se. Mas ele a pegou pela cintura e deu a volta em seu corpo, a cara dela ficou alinhada com seu verga e o fÃ´lego quente dele contra seu coÃ±o Ãºmido.

Suas asas a mantinham no ar inclusive quando a boca dele se aproximou de seus clitÃ³ris e apertou contra os lÃ¡bios de seu sexo. Ela controlou um grito, incapaz de seguir esperando para saboreÃ¡-lo.

Com seu nariz abriu passagem entre o arbusto de cabelo na uniÃ£o de suas coxas, lambeu as duas bolsas que penduravam duras por debaixo de sua haste e o escutou gemer.

Sou aroma era lhe vivo e fresco e acendia seus sentidos trazendo imagens de bosques terrosos. Se ele tivesse ido a D'Naath o teria levado a claro do bosque onde os arroios frescos acalmariam seus corpos quentes.

Mas estava aqui e fascinada ante a ideia de provar a seu primeiro homem. E que homem! Lambeu o flanco de sua haste, sua lÃngua se deslizava ao longo de seu potente verga. Quando chegou Ã ponta, introduziu-a em sua boca.

- Por todos os deuses, isto Ã© mÃ¡gico! - Ele emitiu um gemido quando ela envolveu seu verga. Bebia a golfadas as gotas salgadas prÃ©vias a seu clÃmax, que se derramavam sobre sua lÃngua.

O contraste duplo de sua textura dura e aveludada em sua boca e a suave lÃngua dele lambendo suas dobras fazia que faÃscas de prazer golpeassem entre as pernas dela. Gemeu contra seu verga e ele se jogou com mais forÃ§a contra a boca dela.

Isto era realmente o paraÃso! Esta dupla sensaÃ§Ã£o perversa de saborear e ser saboreada. Edward era um professor com sua boca e sua lÃngua, passando velozmente a ponta dentro e fora de seu coÃ±o gotejante, lambendo seus sucos e produzindo mais. NÃ£o podia suportÃ¡-lo! Cada vez que ele a tocava, ela absorvia sua verga mais profundamente, mamando seu verga e tomando suas bolsas para as acariciar e as devorar. Por sua parte, ele lambia avidamente seu vibrante clitÃ³ris.

Ela sentia que morreria de prazer.

- Acaricia meu verga, fada, - disse com voz Ã¡spera. - me acaricie e me chupe ao mesmo tempo.

Ela levantou sua boca e entrelaÃ§ou seus dedos ao redor de sua torcida haste, deslizando os de acima para baixo enquanto lhe lambia a cabeÃ§a de seu verga com rÃ¡pidos chupÃµes.

De repente, Edward a endireitou e a arrumou em cima dele sobre o tapete frente Ã lareira.

- Agora, te monte sobre minha cara e me chupe.

Sem duvidÃ¡-lo, fez o que lhe pedia, deu a volta e baixou seu coÃ±o para sua boca espectadora. Arqueou suas costas quando lambeu o clitÃ³ris e ela devorou seu verga com a boca.

Nesta posiÃ§Ã£o podia ver a Jacob quem bombeava seu verga furiosamente com seus olhos entrecerrados, olhando-a. Jacob acariciava seu verga ao mesmo ritmo em que ela chupava a do Edward. Quando ela acelerava, ele tambÃ©m. Quando ela baixava a velocidade, ele tambÃ©m.

Estimulada alÃ©m de todo o possÃ-vel, esforÃ§ava-se por manter-se sobre o Edward. Ele tomou suas coxas apertando-as com suas mÃ£os, movendo seus quadris de acima para baixo. Seu coÃ±o se contraiu, os espasmos levavam mais sucos a sua boca ansiosa.

O corpo dela se arqueou com uma invasÃ£o que jamais tinha experiente, a verga de um homem deslizando-se dentro de sua vagem e golpeando-a atÃ© gritar. Sim, ela tinha utilizado um pau de tubara, mas nÃ£o tinha vida, nÃ£o tinha calor, nÃ£o ardia em sua boca como fogo contra sua lÃ-ngua. Edward estava vivo, era uma chama, uma forÃ§a tÃ£o poderosa que duvidava se poderia suportar o prazer que lhe dava. O calor de seu verga junto com sua boca de fogo em seus clitÃ³ris a derretia por dentro.

Sua lÃ-ngua tinha magia, lambendo-a ao longo atÃ© que ela comeÃ§ou a tremer ante a urgÃªncia de seu iminente orgasmo. No momento que gemeu contra seu verga e comeÃ§ou a chupÃ¡-lo com mais forÃ§a, ele arrojou seus quadris para frente. Meteu na boca tanto como pode de sua grossa verga, o frenesi dele a excitava ainda mais.

Podia ver que Jacob estava perto de seu clÃ-max. Seu verga se inchava ainda mais, alargando-se, e sua cabeÃ§a se obscurecia pela excitaÃ§Ã£o. Ela comeÃ§ou a mover-se mais lentamente sobre a verga do Edward para poder olhar ao Jacob. A ideia da iminente ejaculaÃ§Ã£o do Jacob e os ataques contÃ-nuos do Edward sobre seu coÃ±o a faziam sentir ao bordo do delÃ-rio.

Jacob lanÃ§ou um prolongado gemido apertando seu verga com mais forÃ§a e disparou um jorro de sÃªmen vÃ¡rios pÃ©s em direÃ§Ã£o a ela.

Escutar o gemido do Jacob e ver seu sÃªmen jorrando para diante sobre o piso, levou-a a seu limite. Agora nÃ£o podia conter-se por mais tempo. Chupou ao Edward profundamente enquanto seu clÃ-max lanÃ§ou um pÃ³ mÃ¡gico ao ar em torno deles; as faÃ-scas caÃ-am como estrelas fugazes. Esticou-se ante a urgÃªncia de seu orgasmo, seu corpo se retorceu ante o redemoinho mÃ¡gico que a rodeava e a intensidade de seu clÃ-max. Jacob forÃ§ou seu verga mais profundamente contra sua garganta. Com gemidos incontrolÃ¡veis, quase nÃ£o podia absorver seus fluidos quando ele lanÃ§ou um gemido gutural e esvaziou suas sementes na boca ofegante. Tragou toda sua nata de um gosto forte, logo bebeu o leite gentilmente atÃ© que ele retirou seu verga da boca.

Voltou-a para ele e Edward a puxou atÃ© lhe cobrir a boca com a dele. Seus sucos se mesclaram na lÃ-ngua dela e voltou a excitar-se. Queria a consumaÃ§Ã£o agora, queria seu verga grande afundada profundamente dentro dela atÃ© que seus gritos atirassem abaixo as paredes do castelo.

Ele ofegava junto a suas bochechas enquanto a mantinha junto a ele e lhe sussurrava ao ouvido.

- Ã‰ tudo por esta noite, minha princesa. - Separou-se rapidamente e a ajudou a levantar-se, logo procurou suas roupas e vestiu-se rÃ¡pido. - Logo nos uniremos e serÃ¡ a rainha de Winterland.

Voltou-se e fez um gesto ao Jacob, que saiu da habitaÃ§Ã£o e fechou a porta detrÃ¡s dele.

O corpo de Bella tremeu ante a forÃ§a de sua resposta a Edward. Ele a tinha satisfeito de muitas maneiras que ela desconhecia e, entretanto, nÃ£o tinha nenhuma informaÃ§Ã£o se ela o tinha satisfeito a ele ou nÃ£o. Sim, sabia fisicamente, a prova estava no sabor salgado em seus lÃ¡bios. Mas nÃ£o lhe tinha sorrido, nem sequer a tinha acariciado depois de ter esvaziado suas sementes em sua boca.

NÃ£o lhe havia dito que seria sua amanhÃ£ ou que se uniriam, sÃ³ que seria Rainha. O que significava que podia ser facilmente entregue ao Jacob se ela nÃ£o tinha satisfeito Edward.

Ao Jacob nÃ£o lhe deixava de gostar, pelo menos por seu porte e a maneira em que a tinha excitado. Entretanto, nÃ£o o conhecia.

Mas tampouco conhecia o Edward. EntÃ£o por que sofria ante o pensamento que ele nÃ£o ficasse com ela?

Antes, sempre tinha podido escolher, fazia sempre o que desejava. Tinha tido o controle de sua prÃ³pria vida durante mais estaÃ§Ãµes das que pudesse recordar. Sim, desde seu nascimento sabia de seu compromisso, mas tinha podido ir e vir a seu desejo em todo o resto. Agora com a suave mudanÃ§a de lua, tinham-lhe arrebatado sua liberdade de eleiÃ§Ã£o.

Ao diabo com os deveres, nÃ£o lhe importavam!

Oi gurias, vamos com calma pelo amor de Deus!

Do jeito q vcs estÃ£o eu posto a fic toda em um dia USHASUAHSU '

**SÃ³ irei postar mais esse capitulo hoje,enfim... O que acharam desse segundo capitulo? Gente, que calor ~se jogada no chÃ£o, essa verga deve ser potente mesmo heim e olha q nem chegaram aos finalmentes. SAUSHAUSH ' **

Gente, primeira vez q eu li esse livro a uns 3 anos atrÃ¡s, eu achei mto estranho esse negocio de Verga, ConÃµ... Tipo, se nÃ£o fosse mto obvio o significado eu ia ficar pensando no q era... kkkkk

Enfim... Quando chegar a 26 comentarios eu postarei, but sÃ³ amanha gente, pq hoje dois capÃtulos sÃ³ ta bom. USAHSUAHS '

Bjos e fui!

4. Capitulo 3

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 3

- Nos conte de seu verga. Era larga e grossa? E como foi a inspeÃ§Ã£o? O que aconteceu? Foi glorioso? Tocou-te?

Bella piscou e abriu um olho para espiar a Renesmee sentada em sua cama, seus olhos eram inquisitivos e um sorriso se abria em seus lÃ¡bios. As outras irmÃ£s estavam paradas ao pÃ© da cama com uma expressÃ£o espectador.

- NÃ£o esteve mau.

Renesmee franziu o sobrecenho e pÃ´s a mÃ£o sobre o peito de Bella. - Sinto seu coraÃ§Ã£o, e me estÃ¡ mentindo, irmÃ£. Agora nos conte a verdade.

Bella fez um esforÃ§o para sentar-se, enquanto se limpava o cansaÃ§o dos olhos. Simplesmente se tinha ficado dormida? Podia jurar que ontem Ã noite nÃ£o tinha fechado o olho, sua mente estava preocupada sobre seu futuro. Uma preocupaÃ§Ã£o e um desejo tÃ£o denso que parecia pulverizar-se sobre o ar que respirava.

- Muito bem. Foi indescritÃ-vel. Ele esteve magnÃ-fico. Guerreiro, amante, satisfez-me em mais formas das que jamais poderia descrever.

As irmÃ£s gritaram de alegria, abraÃ§aram-na e a arrastaram fora da cama. Ela estendeu suas asas e se espreguiÃ§ou revoando para o calor do fogo.

Angela lhes trouxe a comida da manhÃ£ e Bella se surpreendeu ao ver que tinha recuperado seu apetite. Enquanto comiam contou a suas irmÃ£s o rito de inspeÃ§Ã£o da vÃ©spera.

Os olhos da Leah se aumentaram. - E Jacob se acariciou enquanto os olhava a vocÃªs dois?

- Sim.

- E Jacob? Ã‰ tÃ£o delicioso como Edward? - Perguntou Alice.

- Jacob Ã© muito masculino. Apesar de que nÃ£o pude ver todo seu corpo, seu verga Ã© tÃ£o impressionante como a do Edward. - SÃ³ de pensar sobre a noite anterior a fez molhar-se de excitaÃ§Ã£o. Tinha esperado a noite de suas nÃºpcias com ilusÃ£o e medo ao mesmo tempo.

Ansiava compartilhar o costume dos elfos da consumaÃ§Ã£o, sabendo que seria algo que jamais tinha experiente. Mas, o que viria depois, que todo seu ser seja objetado com uma negaÃ§Ã£o veemente. Teve uma pontada de irritaÃ§Ã£o para o Edward e afastou o pensamento.

- E as habilidades do Edward? - Perguntou Rosalie. - As histÃ³rias sobre os elfos sÃ£o verdade?

Bella riu. - NÃ£o sei tudo. Mas sim, sua lÃ-ngua Ã© muito talentosa.

- Como a do Jacob, estou segura - adicionou Alice com uma gargalhada.

Renesmee permaneceu em silÃªncio, olhando fixamente o fogo. Bella se inclinou sobre sua cadeira e tocou a mÃ£o de sua irmÃ£. - O que ocorre?

- Nada.

- EstÃ¡ calada.

- Estou meditando.

- Sim, meditando como pode fazer para agarrar ao Jacob - Leah disse - renda-se. Alice e Rosalie sufocaram seus risinhos com suas mÃ£os.

Renesmee cravou um olhar incisivo em Leah. - NÃ£o estava pensando semelhante coisa! - parou-se e revoou pela habitaÃ§Ã£o, sentou-se na janela e olhou para fora.

- Gosta de muito de Jacob - Leah sussurrou a Bella.

Realmente gosta. Ontem as feromÃ´nios de Renesmee dispararam de sua essÃªncia quando Jacob apoiou sua frente sobre a dela. Bella jamais tinha visto sua irmÃ£ ter semelhante reaÃ§Ã£o com um homem.

Pediu a Angela e a suas outras irmÃ£s que se retirassem da habitaÃ§Ã£o com a intenÃ§Ã£o de falar com Renesmee em privado.

- O que te atormenta, Renesmee? - perguntou-lhe tentando nÃ£o aproximar-se muito.

- Nada me atormenta. Estranho D'Naath.

A desdita a apanhou e lhe produziu dor fÃ-sica. - Sei. Eu tambÃ©m estranho. Sempre sentirei saudades nosso lar. Pelo menos vocÃª voltarÃ¡ logo.

- Meu destino Ã© o mesmo que o teu, Bella. Eu tambÃ©m deixarei logo nosso lar, sÃ³ que irei para o sul. Mais longe de D'Naath, mais longe de ti.

Bella voou atÃ© sua irmÃ£ e a tomou em seus braÃ§os. LÃ¡grimas como bolinhas vermelhas rodaram pelas bochechas de Renesmee. Limpou-as e tomou as mÃ£os de sua irmÃ£. - Sei. Mas toda nossa vida soubemos que isto aconteceria alguma vez. Ã‰ nosso destino.

- Ao inferno com o destino. Desejaria poder tomar minhas prÃ³prias decisÃµes.

A pena de sua irmÃ£ produzia dor no coraÃ§Ã£o de Bella. Entretanto, estava surpreendida. Renesmee jamais tinha falado de seus sentimentos sobre seu compromisso com o rei dos elfos do sul. - NÃ£o quer te casar com ele?

- NÃ£o desejo me casar com ninguÃ©m que eu nÃ£o escolha. Por que devemos fazer isto, Bella? Por que devemos deixar de lado nossa liberdade para nos converter em esposas de homens que jamais

vimos?

- Porque Ã© nosso dever. - E um que Bella tinha decidido ignorar convenientemente a maior parte de sua vida. AtÃ© muito recentemente, quando soube o que viria. Mas jamais se queixou ante suas irmÃ£s sobre seu destino, jamais lhes tinha mostrado quanto a perturbava afastar-se da terra que amava.

- Ora! - Renesmee se separou e se sentou frente a lareira. As chamas lanÃ§avam uma luz rubra sobre suas asas, como se tambÃ©m estivessem queimando-se.

A tristeza de Renesmee emanava de todo seu ser. Bella se sentou com ela, odiava admitir que ela sentia o mesmo.

- Sei que parece injusto, mas devemos fazer o que foi preestabelecido. Assim Ã© o mundo das fadas. As palavras soavam vazias no coraÃ§Ã£o de Bella, embora as pronunciasse em voz alta.

Com olhos de causar pena, Renesmee disse: - Sei. Lamento-o. Aqui estamos, um dia antes de suas bodas e eu sÃ³ me preocupo comigo. Me perdoe, irmÃ£.

Apoiou a cabeÃ§a de Renesmee sobre seu ombro e acariciou suas asas. - NÃ£o hÃ¡ nada que perdoar. Sempre fomos sinceras entre nÃ³s.

- Pensou alguma vez o que aconteceria desejasse a um homem distinto de que foi eleito para ti?

Pergunta-a de Renesmee surpreendeu ao Bella. - NÃ£o. Mas igual nunca estive interessada em um homem para pensÃ¡-lo. Levantou a cabeÃ§a de Renesmee e procurou seu rosto. - Por quÃª? HÃ¡ alguÃ©m para ti?

- NÃ£o. Possivelmente. NÃ£o sei. SÃ³ queâ€¦houveâ€¦algo. Algo que jamais senti.

- Com o Jacob. - Todos tinham visto a reaÃ§Ã£o de Renesmee para o Jacob.

- Sim. Ele me assusta. A maneira em que meu corpo reage ante ele, assusta-me. E, entretanto, Ã© o mais excitante que conheci.

- Sabe que nada pode acontecer entre vocÃªs dois. Deve permanecer sem ser tocada por um homem. EstÃ¡ comprometida em corpo e alma ao rei do sul.

- Sim, sei. De todos os modos Jacob nÃ£o se interessaria em mim.

Renesmee voltou a apoiar sua cabeÃ§a sobre o ombro de Bella.

Este era um comportamento estranho em sua irmÃ£ quem jamais tinha demonstrado interesse por um homem em especial. Bella sempre tinha acreditado que isso se devia ao destino de Renesmee, jÃ¡ que estava comprometida ao rei das terras do sul. NÃ£o tinha ideia de que se sentisse assim.

Em muitos aspectos, era um espelho de seus prÃ³prios sentimentos. Casar-se com um homem que nÃ£o conhecia e com o que talvez nem sequer

passasse o resto de sua vida.

Era evidente por que Renesmee nÃ£o ansiava chegar a suas bodas. Permitiria-lhe Edward atender e ajudar a Renesmee quando se casasse?

Tantas perguntas sem respostas. Desejava que este ritual finalizasse para saber qual seria seu destino. Ficaria para sempre junto a Edward? Ou seria entregue como um dos cavalos dos elfos?

SÃ³ Edward tinha as respostas a suas perguntas. Gostasse ou nÃ£o, esta era sua vida. NÃ£o tinha opÃ§Ãµes, nÃ£o podia decidir. O Ãºnico que ficava era esperar atÃ© depois das bodas.

Edward estava no pÃ¡tio com o Jacob, controlando o treinamento de seus guardas.

Hoje prepararam suas armas e habilidades combativas, combinando a magia com a forÃ§a superior dos elfos. Vencer o intento dos magos de tomar suas terras requereria de todos seus poderes, tanto fÃ-sicos como mÃ-sticos.

Edward tinha treinado toda sua vida para este momento. Seu pai lhe tinha ensinado o que era o dever desde o momento em que ele pode compreender o idioma. Este era seu destino.

As espadas ressonavam com o ruÃ-do do metal no pÃ¡tio, o som do aÃ§o contra o aÃ§o enviava um eco alÃ©m das paredes de pedra. A bruma do inÃ-cio da manhÃ£ se levantou sobre eles como o fogo de um bosque, gelando o ar.

Em qualquer momento haveria um ataque. Insidioso e silencioso como uma serpente na noite, ou Ã luz do dia, como uma cortina de fogo nas portas. Nunca se sabia o que planejavam os magos. De qualquer maneira, seu povo estaria preparado.

- EstÃ£o bem preparados, anunciou Jacob, assentindo com a cabeÃ§a ao capitÃ£o dos guardas. O capitÃ£o elevou sua mÃ£o e deu por finalizado o treinamento.

- Mas, seria suficiente?

Jacob franziu o cenho. - Duvidas de que tenhamos a forÃ§a para derrotÃ¡-los?

Encolheu-se de ombros. - Sua magia Ã© muito forte. Os ataques dos magos nascem da astÃºcia e o engano. Perdemos a muitos dos nossas durante as horas da noite, e de formas inexplicÃ¡veis, como vocÃª sabe. Nossa gente nÃ£o desaparece de qualquer jeito, sem deixar rastros.

- Sim, mas seguro teve que ver com os magos. SerÃ¡ difÃ-cil encontrar onde se escondem, brigar com eles ainda mais, mas estamos preparados. NÃ£o tema, Edward, nosso povo estarÃ¡ protegido.

- Preocupo-me com manhÃ£. As nÃºpcias sÃ£o uma oportunidade excelente para os magos. A gente baixarÃ¡ o guarda durante as celebraÃ§Ãµes. Se pudesse fazer o que pensava, as bodas com a princesa fada nÃ£o se realizaria amanhÃ£. Muitos ritos e costumes, muitas oportunidades para cometer um engano. Um engano e as consequÃªncias para Winterland

seriam devastadoras.

- NÃ£o baixarei a guarda e tampouco o farÃ£o seus guerreiros. Edward tomou ao Jacob pelo antebraÃ§o, evidenciando sua forÃ§a de aÃ§o. - Eu manterei meus olhos e ouvidos atentos. Eu protegerei a nosso povo.

Edward lhe sorriu pela metade. - VocÃª tambÃ©m estarÃ¡ ocupado em outro lugar amanhÃ£.

Jacob arqueou uma sobrancelha. - Te preocupa isto, meu rei?

- Sim, preocupa-me. Preocupa-me um ataque. JÃ¡ te hei ditoâ€¦

- NÃ£o referia a isso. Refiro a sua princesa e meu compromisso nos ritos das bodas.

- Crie que estou ciumento? Pela magia, Jacob, isso Ã© ridÃculo. VocÃª e eu compartilhamos muitas mulheres durante estes anos. Por que seria esta diferente?

- Porque esta mulher em particular serÃ¡ sua esposa, sua rainha. E porque sente uma conexÃ£o com ela.

Edward se negou a tÃ£o sequer pensar o que Jacob havia dito. - NÃ£o tenho nenhuma conexÃ£o com ela. NÃ£o sinto nada por ela.

- Lembre-se. VocÃª e eu estamos unidos. Estivemos desde nossa juventude. Sei o que pensa, sinto o que vocÃª sente. Suas emoÃ§Ãµes para a princesa fada sÃ£o profundas, apesar de que diga o contrÃ¡rio.

Edward ignorou o comentÃ¡rio de Jacob e se dirigiu para o grande salÃ£o com a intenÃ§Ã£o de tomar o cafÃ© da manhÃ£ com os guerreiros. Jacob o seguiu em silÃªncio.

Com a necessidade de explicar o que Jacob pÃ´de haver sentido, Edward disse: - Acredito que estÃ¡ confundido. Minhas emoÃ§Ãµes estÃ£o mescladas porque me preocupo com nosso povo, por isso passaria se os magos nos invadem durante a cerimÃ´nia. Se sentir algo pela Bella, nÃ£o Ã© nada mais que irritaÃ§Ã£o porque este ato deva realizar-se justo agora. Ã‰ tÃ£o tolo.

- Acredito que estÃ¡ tentando te negar a ti mesmo que sua noiva acendeu algo dentro de ti. NÃ£o deve te envergonhar de ter emoÃ§Ãµes, Edward.

- Em minha opiniÃ£o, nÃ£o serve de muito. Soube por anos o que farei quanto ao matrimÃ´nio, nÃ£o tem nada a ver com emoÃ§Ãµes e sentimentos por uma mulher, e sÃ³ tem que ver com o que estÃ¡ em meu destino desde meu nascimento.

NÃ£o tinha alternativa. Desposar Bella era seu destino, seu dever. E ele sempre cumpria com seus deveres.

Sentaram-se na cabeceira da mesa e comeram com os outros guerreiros. Edward olhou ao redor, cheio de orgulho ante a visÃ£o de seus homens. Bem treinados e leais a seu povo. Dariam suas vidas para proteger Winterland. Estes homens, igual ao resto de seu povo, deviam ser seu centro de atenÃ§Ã£o, nÃ£o a pequena fada com olhos da cor de um floco

de neve azul e pele como a neve de inverno. NÃ£o podia dar-se ao luxo de distrair-se.

Bella era uma distraÃ§Ã£o. Sem lugar a dÃºvidas faria uso de seu direito e a entregaria ao Jacob depois de sua noite de consumaÃ§Ã£o. Que utilidade poderia dar a uma esposa, aos filhos? Os filhos que nascessem de Bella e Jacob seriam os herdeiros que ele poderia reclamar, que continuariam sua linhagem. Bella seguiria sendo rainha de Winterland e sua gente estaria protegida. Simplesmente nÃ£o reinaria junto a ele.

Entretanto a ideia de Jacob deitado junto a Bella todas as noites, a ideia de sua doce boca tomando a verga torcida de Jacob e agradando o da maneira que o tinha feito com ele ontem Ã noite, enchiam-no de uma bruma vermelha que quase o cegava.

- VÃª-o? Sim sente algo por esta fada. Suas emoÃ§Ãµes sÃ£o transparentes para mim, meu amigo.

- Sai de minha mente, Jacob.

- Asseguro-te que nÃ£o tenho pretensÃ£o alguma sobre ela. NÃ£o tem em mim o efeito mÃ¡gico que tem sobre ti.

- Ela nÃ£o tem nenhuma magia.

- Para ti, sim.

Edward guardou silÃªncio, negava-se a aceitar o que Jacob dizia.

- Cumprirei com meu dever contigo e com ela na vÃ©spera da consumaÃ§Ã£o, Edward. E isso serÃ¡ tudo.

- O que tenha que acontecer acontecerÃ¡. Veremos na vÃ©spera da consumaÃ§Ã£o. Mas jÃ¡ tomei uma decisÃ£o. NÃ£o tenho tempo para uma esposa.

Jacob suspirou e abandonou a mesa dizendo que tinha muito trabalho que fazer.

Edward tambÃ©m tinha muito que fazer hoje. Mas nÃ£o o que deveria estar fazendo. Hoje, deveria deixar de lado os pensamentos de batalhas e preparaÃ§Ãµes e passar o dia com sua futura noiva.

Que costumes ridÃculos. NÃ£o tinha tempo para relaxar-se em uma pradaria com Bella e guiÃ¡-la atravÃ©s de Winterland. Do que falariam? NÃ£o tinham nada em comum. Ela era uma fada e ele um guerreiro elfo. Ela nÃ£o compreenderia seus impulsos, suas ambiÃ§Ãµes. NÃ£o apreciaria seus deveres, seu desejo de proteger seu povo.

As fadas sÃ³ pensavam em prazeres. Pelo que sabia de suas vidas, passavam seus dias brincando na pradaria e fazendo outras tarefas inÃºteis.

EntÃ£o, por que o pensar em estar sozinho com o Bella fazia que sua verga se agitasse? Por que sua mente o atormentava com visÃµes de mamilos com pontas de prata e longas pernas?

Edward fechou seus punhos, frustrado pelos sentimentos que o

atravessavam.

Parou, esvaziou o que sobrava de sua bebida e bateu sua taÃ§a vazia sobre a mesa. Saiu precipitadamente da habitaÃ§Ã£o, com a intenÃ§Ã£o de tirar a frustraÃ§Ã£o vencendo Jacob em um jogo de espadachins.

Sentimentos! Ele nÃ£o tinha sentimentos!

**Oi gurias, tudo bem? **

Eita que Edinho jÃ¡ se encantou pela nossa Bella, mas ta se fazendo de difÃ-cil, deixa lÃ¡... quero ver se ele resiste SUAHSUAHSAU '

Pobre Renesmee, quer o Jacob, mas jÃ¡ ta prometida a outro :(

Enfim, o que acharam do capitulo?

PrÃ³xima meta Ã© chegarmos Ã© 10 comentÃ¡rios, borÃ¡ lÃ¡...

Bjos e fui!

5. Capitulo 4

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 4

Bella se vestiu, sentia um nÃ³ em estÃ´mago ante a ideia de voltar a ver Edward.

No dia de hoje lhe devia mostrar Winterland. Passariam o dia juntos, sozinhos. Seguindo o costume, entregaria um presente de bodas. Logo, compartilhariam o almoÃ§o. Depois, nÃ£o lhes permitiriam ver-se atÃ© a cerimÃ´nia das bodas, amanhÃ£.

Alisou seu vestido contra suas pernas, tentando controlar o tremor. Depois da conversaÃ§Ã£o que tinha tido hoje com Renesmee estava atormentada com mais dÃºvidas que nunca. Sempre a forte, para Bella nÃ£o tinha sido fÃ¡cil reconfortar a sua irmÃ£, quando seu prÃ³prio destino dependia da decisÃ£o do rei elfo.

NÃ£o, nÃ£o a fazia feliz saber que nÃ£o podia escolher seu prÃ³prio companheiro. E, entretanto, a ideia de deitar-se com Edward nÃ£o lhe desagradava. NÃ£o, justamente o contrÃ¡rio, seu corpo continuava excitado e estimulado quando pensava no acontecido na noite anterior.

Parou frente ao grande espelho e examinou seus traÃ§os. Ruborizou-se, fazendo com que as bolinhas chapeadas brilhassem como se estivessem acesas. Seus mamilos ficaram eretos e pressionaram contra a seda de sua tÃºnica.

A excitaÃ§Ã£o entre suas pernas era constante. Imaginou ao Edward parado detrÃ¡s dela, despindo-a, tocando seus seios, seus quadris, seus glÃºteos. Deslizaria ele seus dedos atÃ© sua zona inferior e lhe

daria prazer aÃ-? Desejaria ele agradar-se dessa maneira?

Passou suas mÃ£os por seus glÃºteos perguntando-se como sentiria seu verga incrustada em sua pequena e apertada entrada. Suas coxas se umedeciam Ã medida que o desejo fluÃ-a gradualmente. Lentamente, levantou o vestido, deixando descoberto o pelo de seu pÃºbis. Examinou seu coÃ±o como se ele a examinasse. Era agradÃ¡vel de olhar?

Seus seios se incharam e pressionaram contra o vestido, os mamilos doÃ-am de excitaÃ§Ã£o. Seu coÃ±o pedia atenÃ§Ã£o a gritos. Bella mordeu o lÃ¡bio inferior, perguntando-se se Edward viria por ela.

Aplaudiu seus seios, retendo um ofego quando seus mamilos roÃ§aram a seda do vestido. Moveu suas mÃ£os para baixo, deteve-se no pÃºbis brincando com seus dedos no fino pelo.

Pontadas de prazer a atravessaram. Os lÃ¡bios de seu coÃ±o se abriram, os sucos se escorriam entre suas coxas. Sentiu-se transbordada pela excitaÃ§Ã£o e deslizou dois dedos dentro de seu dolorido coÃ±o, utilizando seu polegar para fazer cÃ-rculos em seus clitÃ³ris.

Um gemido saiu de seus lÃ¡bios enquanto tocava a si mesma, observando seu corpo com desejo. Abriu as pernas para poder ver melhor. Os dedos estavam molhados enquanto os movia dentro e fora de seu coÃ±o. Se tÃ£o somente fora a verga de Edward dentro dela, empurrou mais forte e com mais velocidade atÃ© que gritou de prazer.

OxalÃ¡ Edward estivesse aqui, olhando-a, lhe rogando que afundasse seus dedos dentro e fora de sua umedecida fatia. Se estivesse parado detrÃ¡s dela, quereria agarrÃ¡-la enquanto a olhava sentir prazer? Procuraria seus seios e tocaria seus mamilos para excitÃ¡-la mais?

A descarga ameaÃ§ava chegando, a visÃ£o do Edward adicionava combustÃ-vel ao fogo que ela tinha criado. Moveu sua outra mÃ£o sobre seu clitÃ³ris. NÃ£o sabia que seria tÃ£o excitante olhar-se a si mesma agradando-se. Quase nÃ£o podia manter-se parada em suas trÃªmulas pernas de tÃ£o intensa que eram as sensaÃ§Ãµes que invadiam seu corpo.

A imagem de Edward voltou para sua mente: seu corpo forte, seus braÃ§os musculosos que podiam levantÃ¡-la com facilidade. Seu verga lhe daria muito prazer. Teria-o dentro de si sÃ³ uma vez ou quereria ele lhe fazer amor noite pÃ³s noite pelo resto de suas vidas?

NÃ£o, nÃ£o pensaria nisto justamente agora. A tensÃ£o se retorceu dentro dela e tocou seu clitÃ³ris com velocidade ao ritmo do movimento de impulso de seus dedos dentro de seu coÃ±o.

Seu orgasmo foi vertiginoso, os sucos alagando seus dedos na medida que os bombeava com mais forÃ§a no momento de sua descarga. Choramingou deixando escapar um grito apagado de prazer, logo se desabou na poltrona mais prÃ³xima, seu corpo estremecido com os efeitos posteriores ao clÃ-max.

Ainda ofegava quando escutou um golpe na porta e entrou Edward. Abaixou rapidamente o vestido sentindo-se culpado por haver-se dado prazer. Seu corpo jÃ¡ nÃ£o lhe pertencia mais. Ela era dele, para

fazer sua vontade. Mas nÃ£o tinha podido parar atÃ© acabar.

Edward arqueou uma sobrancelha, observando-a enquanto ela alisava as rugas do vestido. - EstÃ¡ preparada para passar o dia comigo?

- Sim, - disse com voz rouca, sua garganta estava seca pelos ofegos. - Estou pronta. - Um segundo antes e teria estado pronta para renunciar a espera das bodas e teria rogado a ele consumar aÃ- mesmo.

Tinha necessitado com desespero liberar suas tensÃµes. Mas, com apenas ver Edward jÃ¡ tornava a excitar. O coraÃ§Ã£o pulsava forte e o corpo ardia com um calor conhecido. Desejava que a tocasse. Quando ele estava perto, o corpo dela esquentava de desejo. O que havia neste homem que quase nÃ£o lhe falava e, entretanto, fazia que o desejasse tanto?

Sem emitir outra palavra, Edward com um movimento de cabeÃ§a, indicou-lhe a porta.

A curiosidade a invadiu, Bella estava ansiosa por ver o castelo e suas terras. AlÃ©m de sua habitaÃ§Ã£o e o pÃ¡tio do castelo, nÃ£o tinha visto muito de Winterland. Se ia ser seu lar, desejava conhecer tudo.

Ele a guiou pelo amplo corredor, assinalando as portas fechadas de ambos os lados. - Aqui em acima, como vocÃª sabe, estÃ£o minhas habitaÃ§Ãµes. HÃ¡ vÃ¡rias habitaÃ§Ãµes. VocÃª dormirÃ¡ em minhas habitaÃ§Ãµes depois de nossas bodas, Ã© obvio.

Olhou-o, perguntando-se o que tinha querido dizer com isso. JÃ¡ era um fato que ele ficaria com ela ou tÃ£o somente estava cercando uma conversaÃ§Ã£o?

- Ainda nÃ£o me pediste, Edward.

Ele se parou e se voltou para ela. - Ã‰ obvio. Tem razÃ£o.

Quando ele seguiu caminhando, o coraÃ§Ã£o dela se desiludiu. O que ele havia dito tinha sido sem pensar. Claramente nÃ£o desejava ficar com ela. Seu rosto sÃ©rio o evidenciava.

Este homem nÃ£o tinha sentimentos, emoÃ§Ãµes? NÃ£o se dava conta de que o futuro dela estava nas mÃ£os dele? Ela caminhou em silÃªncio, escutando suas descriÃ§Ãµes do grande salÃ£o ao primeiro andar, as cozinhas, as Ã¡reas de encontro. Quando se dirigiram a um grupo de grossas portas duplas e Edward as abriu, Bella ficou boquiaberta.

Era uma habitaÃ§Ã£o enorme sem mÃ³veis. Os pisos de madeira refletiam o sol da manhÃ£ que entrava pelas altas janelas.

- Este Ã© nosso lugar para festas, danÃ§as, qualquer festividade do povo de Winterland em diferentes momentos do ano.

Bella jamais tinha estado em um baile ou em uma festa. A vida das fadas transcorria especialmente no exterior, nos bosques, apesar de que todos viviam em pequenas cabanas na clareira do bosque. Sua mente imaginou grandes festas onde elfos e fadas se mesclavam, rindo alegremente e danÃ§ando.

- Vamos?

Odiava deixar esse lugar, mas assentiu e o seguiu por outra porta ao final do castelo. A habitaÃ§Ã£o tinha um escritÃ³rio e papÃ©is esparramados por todos lados e centenas de livros nas prateleiras embutidas que rodeavam a habitaÃ§Ã£o.

- Tenho um presente para ti. Aproximou-se de uma parede com um painel e o abriu, tomou um objeto de vestir e se voltou para ela. - De minha parte, de parte de meu povo. Sinto-me honrado de que seja minha rainha. Entrego-te este presente esperando que seja de seu agrado.

PÃ´s em suas mÃ£os uma capa de arminho. Branco com fios de prata, quase combinava de maneira perfeita com suas asas. Estava consternada jÃ¡ que jamais tinha visto uma capa tÃ£o bela.

- Obrigada, Edward. Ã‰ realmente formosa.

- Espero que se abrigue nos frios dias de inverno. O clima do norte por aqui Ã© diferente ao de seus protegidos bosques.

Assentiu, comovida por sua generosidade. Apesar de que o presente era um costume, o rei devia escolhÃª-lo pessoalmente.

- Valoro este presente e o aceito com gratidÃ£o.

Edward tomou a capa e a dobrou sobre seus braÃ§os, logo lhe pediu que olhasse a habitaÃ§Ã£o.

- Este Ã© meu lugar de trabalho, de estudo. Muitos de meus colegas tambÃ©m usam os livros de magia dos elfos.

Voltou-se para deixar o lugar, mas Noele o parou pondo sua mÃ£o sobre a manga dele. Voou para as prateleiras olhando os diferentes tÃ-tulos. Seu coraÃ§Ã£o pulsava excitadamente ante tantos livros mÃ-sticos. Dirigiu-se a Edward - SÃ£o maravilhosos! NÃ£o tenho lido um livro de feitiÃ§os em muitos anos. Permite-me lÃª-los?

Edward fez uma pausa, logo inclinou sua cabeÃ§a. - Sim, Ã© obvio que pode. Conhece a magia dos elfos?

- Sim, muito. Como sou uma fada, a magia me fascina. O misticismo Ã©lfico Ã© muito diferente do das fadas. Muito do que fazemos Ã© instintivo, por reaÃ§Ã£o, sem pensar. Como acender uma luz quando fora estÃ¡ escuro, faz-se por instinto, nÃ£o por um pensamento consciente. Os elfos, em troca, precisam usar a mente como participante ativa ao criar magia. Eu adoraria conhecer mais sobre seus costumes.

- EntÃ£o te serÃ¡ permitido livre acesso Ã biblioteca cada vez que o deseje.

- Oh, obrigada, Edward! Revoou atÃ© ele com a intenÃ§Ã£o de abraÃ§Ã¡-lo em agradecimento. Algo em sua postura a deteve. O corpo dele se esticou, dando sinais de que nÃ£o seria receptivo a seu toque. O rosto dela empalideceu, o sorriso se dissipou em pedaÃ§os contra o piso junto com seu ego.

Esta podia ser uma nova e excitante aventura para ela, mas era evidente que Edward nÃ£o compartilhava seu entusiasmo.

Guiou-a para fora, Ã s portas do frente. Era um formoso dia de inverno, com um frio sorvete no ar, mas o sol era como uma manta cÃ¡lida. De todas maneiras, ela teve calafrios.

Ele tomou a capa e a rodeou com ela, colocando-a cuidadosamente sobre seus ombros e asas.

- Obrigada. - Quando ele parou a seu lado, ela inalou sua essÃªncia varonil.

Cheirava a vidaâ€¦ A essÃªncia dos bosques, as clareiras, tudo junto em um delicioso homem elfo.

Fechou-se a capa.

Edward a guiou atravÃ©s dos jardins e para os penhascos. Reteve seu fÃ´lego quando chegaram ao bordo, escutavam-se os sons do mar do norte golpeando contra as distantes rochas abaixo.

Winterland estava protegida em sua parte norte por um escarpado que nenhum homem ou besta podia escalar. Portanto, as paredes eram desnecessÃ¡rias. A vista espetacular do mar era aberta e franca.

- Isto Ã© realmente formoso, Edward. AgradeÃ§o-te que me tenha dado as boas-vindas a seu lar.

Ele abriu a boca para responder, logo a voltou a fechar. Quando falou, sua voz estava fechada, desprovida de emoÃ§Ã£o. - Se desejas, tomaremos o almoÃ§o no salÃ£o central com meus guerreiros. A menos que prefira que o faÃ§amos em sua habitaÃ§Ã£o.

- Ã‰ obvio que nÃ£o. Se for permitido, agradecerei a oportunidade de conhecer seu povo.

Ele arqueou uma sobrancelha, mas uma vez mais, permaneceu em silÃªncio. Ela o seguiu ao salÃ£o principal, uma imensa habitaÃ§Ã£o com largas mesas e bancos de carvalho dispostos desordenadamente. As mesas estavam organizadas em forma de U, e Edward a levou para o centro da mesa do meio.

Em uns poucos minutos o som de centenas de botas golpeando os pisos de madeira quase a deixa surda. Ã€ medida que os homens elfos entravam, o ar se enchia de fortes vozes masculinas.

TambÃ©m de mulheres. A diferenÃ§a de muitos dos outros reinos, as mulheres compartilhavam a mesa com os homens. Muitas das mulheres dirigiram seus olhares para Bella, mas nÃ£o sentiu animosidade de parte delas. Provavelmente, curiosidade. Ela era nova e logo seria sua rainha. Ã‰ obvio que quereriam vÃª-la. Sorriu Ã s mulheres e elas lhe devolveram o sorriso, ao mesmo tempo em que lhe fizeram um gesto com a cabeÃ§a.

Pela primeira vez, Bella suspirou aliviada. NÃ£o sabia se seria bem-vinda em Winterland. Enquanto comiam, ninguÃ©m a olhou com Ã³dio. Talvez viver aqui nÃ£o seria tÃ£o terrÃ-vel como tinha imaginado.

Durante a comida, os homens falavam sobre preparaÃ§Ãµes para uma possÃ-vel invasÃ£o dos magos. Bella se estremeceu; tinha escutado, desde que podia recordar, histÃ³rias dos cruÃ©is e mÃ-sticos senhores do reino das trevas. Apesar de que jamais os tinha visto, muitas pessoas de seu povo tinham desaparecido de noite quando se atreveram a ir alÃ©m dos protegidos bosques de D'Naath. E jamais haviam tornado.

- AmanhÃ£ dobraremos a guarda nas portas e torres. NÃ£o podemos nos arriscar a que nos ataquem os magos, - Edward disse a
Jacob.

AmanhÃ£. O dia das bodas. Bella podia imaginar como se sentiria Edward a respeito da natureza ritual de sua cerimÃ´nia de casamento. Especialmente, tendo em conta a possibilidade de um ataque dos magos.

- Se preocupa por seu povo, - disse, sem dar-se conta, atÃ© que ele se deu a volta, que tinha pronunciado essas palavras em voz alta.

- Sim. Ã‰ minha obrigaÃ§Ã£o como rei.

- Nem todos os reis se preocupam com o bem-estar de seus povos. Ã‰ um homem honorÃ¡vel ao tomar seus deveres com tanta seriedade.

- FaÃ§o o que Ã© necessÃ¡rio. Para o que fui destinado.

- OfereÃ§o-te minhas desculpas, Edward - disse, sentindo-se responsÃ¡vel por distraÃ--lo de seus deveres.

Ele a olhou e franziu o sobrecenho. - Por quÃª?

- Nossas bodas. Ã‰ evidente que um ataque dos magos Ã© iminente e, entretanto deve deixar seus deveres para assistir a nossas bodas. Se nÃ£o fora pelo costume das fadas pela qual devo me casar no dia do solstÃ-cio de inverno, nossa uniÃ£o poderia atrasar-se atÃ© um momento mais seguro.

O olhar dele sustentou o dela e Bella se perdeu nesses olhos de inverno. Desejava poder ler sua mente telepaticamente. Depois de manhÃ£ estariam unidos mental e fisicamente. Talvez entÃ£o poderia ver algo de seus pensamentos e sentimentos.

- Bella, vocÃª nÃ£o Ã© mais responsÃ¡vel que eu quanto ao momento de nossas bodas. Os costumes Ã©lficas tambÃ©m o impÃµem, assim nÃ£o tome esta responsabilidade como tua.

- De toda maneira, alertarei Ã s fadas que assistirÃ£o, para que tenham pronto sua magia e estejam alertas em caso de ataque. Somos um pequeno grupo, mas temos nossos prÃ³prios poderes. NÃ³s tambÃ©m lutamos contra os magos durante sÃ©culos. Ã‰ meu dever como sua prometida te ajudar de todas as formas em que possa.

Ele sorriu e o pulso dela se acelerou. - E tomaria uma espada e me defenderia atÃ© a morte, minha princesa?

O sussurro rouco de sua pergunta, que sÃ³ ela pÃ´de escutar, fez-a dar-se conta completamente, pelo que estava disposta a fazer por ele. - Sim, se fosse necessÃ¡rio, Edward. Fiz o juramento para te proteger, como vocÃª deve me proteger a mim. Ã‰ meu dever e minha

honra fazÃª-lo.

"Embora provavelmente cairia de costas tentando erguer uma de suas espadas". â€“ Pensou ela.

Os olhos de Edward se abriram e jogou sua cabeÃ§a para trÃ¡s rindo tÃ£o forte que chamou a atenÃ§Ã£o de todos no lugar.

- Bem, isso seria digno de ver, minha fada, - sussurrou-lhe, ainda rindo. Passou o dorso de sua mÃ£o pela bochecha dela com um olhar de fogo que a atravessou. - Eu gostaria de voltar a ver sua deliciosa parte de trÃ¡s. Muito em breve o farei.

PÃ³ de estrelas! Ele se tinha metido em sua mente e tinha lido seus pensamentos. Com que facilidade baixava sua guarda perto dele, apesar de seu intento de manter uma parede entre sua mente e a dele. Deveria ter mais forÃ§a para obter, por temor a que ele saiba mais de seus pensamentos do que ela desejava.

- VocÃª gostaria disso, princesa?

- O que Ã© isso, meu rei?

- VocÃª gostaria que visse seu corpo nu, suas pernas abertas, como para que possa ver sua beleza?

As visÃµes a assaltaram. Deitada, suas pernas abertas, seu coÃ±o aberto Ã vista de Edward. Retorceu-se incÃ´moda no duro banco, desejando estar em qualquer outro lugar que nÃ£o fora sob seu olhar inquiridor. - Sempre Ã© um prazer te servir, Edward.

Sentiu o calor do corpo dele golpeando o seu e teve que se segurar na mesa para nÃ£o cair em um atoleiro no piso. Por todos os deuses! Como tinha feito isto a ela? Em um rÃ¡pido olhar viu que sua ereÃ§Ã£o marcava contra suas calÃ§as. Ele deslizou sua mÃ£o na dela e com gentileza colocou seu braÃ§o por debaixo da mesa, pressionando a palma da mÃ£o dela contra sua rÃ-gida verga.

- Sente o que vocÃª me faz, Bella. Estou quente, duro e preparado para ti.

Ofegar na mesa seria inconcebÃ-vel, mas por todas as estrelas, ela lutava para inclusive seguir respirando. O olhar malicioso de Edward a perturbava e quando ele moveu seus quadris e empurrou seu verga para cima contra a mÃ£o dela, por pouco lanÃ§a um soluÃ§o em voz alta.

- EstÃ¡ pronta para sentir minha haste dentro de vocÃª, minha fada? Pensa em como se sentirÃ¡?

Estava segura de que seu rosto se acendeu pela confusÃ£o. Como podia falar de algo tÃ£o Ã-ntimo com tanta gente ao redor? Entretanto, viu-se impelida a responder. - Sim.

- Eu tambÃ©m penso nisso. Seu coÃ±o estarÃ¡ quente, serÃ¡ uma vagem ajustada me rodeando. Espero ansiosamente a noite da consumaÃ§Ã£o.

Instintivamente, ela comeÃ§ou a esfregar seu verga, desejando que nÃ£o houvesse ninguÃ©m, que pudesse lhe abrir as calÃ§as e tomar seu

verga ereta em suas mÃ£os, acariciÃ¡-lo atÃ© que derramasse sua semente sobre seus dedos ou em sua boca. Desejava lhe oferecer a mesma liberaÃ§Ã£o que tinha gozado antes, mas nÃ£o se atrevia a fazer nada em um lugar pÃºblico como este.

- Quero sua boca em meu verga.

Ficou dura, todo seu corpo movendo-se desde este lugar pÃºblico ao momento em que teriam privacidade. - â€¦eu gostaria disso.

- Tirarei todos do lugar. Estaremos sozinhos. Depois de nossas bodas amanhÃ£, nÃ³s nÃ£oâ€¦.

- Meu rei, preciso te falar em privado, se puder.

Bella tirou rapidamente a mÃ£o que tinha sobre Edward e olhou ao guarda parado frente a eles.

- Agora? - perguntou ele bruscamente.

Bella se permitiu um pequeno sorriso, sabendo por que ele estava tÃ£o irritado.

- Ã‰ urgente, meu rei.

Edward ajustou as calÃ§as com um suspiro e parou, dirigindo-se a Bella. - Espero que possa encontrar o caminho de volta a suas habitaÃ§Ãµes.

- Sim, posso.

- Verei-te amanhÃ£ entÃ£o. â€“ Deu a volta e saiu com o guarda.

O que tinha estado a ponto de dizer ele? Depois de amanhÃ£ ele nÃ£o o quÃª? NÃ£o seria seu amante, seu marido? Entregaria-a Jacob?

Era evidente onde estavam suas obrigaÃ§Ãµesâ€¦ com seu povo. Parecia que ocupava a totalidade de sua mente. Talvez nÃ£o tinha tempo para uma esposa e nÃ£o desejava ter essa carga.

De todas as maneiras, havia momentos quando ele a olhava ou lhe dizia algo que a fazia pensar que ele a desejava, nÃ£o sÃ³ para a consumaÃ§Ã£o requerida, mas tambÃ©m para sempre.

Ela podia ler muito na linguagem corporal dele, em seus olhos. Ele nÃ£o sentia nada por ela e jÃ¡ lhe tinha dado a entender que nÃ£o desejava ficar com ela.

NÃ£o deveria lhe importar com que homem terminaria. NÃ£o conhecia o Edward mais que a Jacob. Ambos eram agradÃ¡veis, e embora Jacob ainda nÃ£o a tinha satisfeito, podia imaginar que nÃ£o a deixaria com vontade.

Por que nÃ£o podia ela fazer a eleiÃ§Ã£o? Por que todo seu futuro estava nas mÃ£os de Edward?

De repente, se deu conta de que estava sozinha no salÃ£o, parou e voou pelas escadas atÃ© sua habitaÃ§Ã£o. Olhou pela janela, alÃ©m dos campos Ã¡ridos para o rico e verde bosque de D'Naath.

Nunca antes se deteve a pensar quÃ£o injusta era esta situaÃ§Ã£o. NÃ£o atÃ© que a golpeou com todo seu impacto. Nada menos que seu futuro era o que estava a mercÃª dos caprichos de outro.

E esse outro tinha sido claro em que nÃ£o a necessitava, exceto sexualmente.

AmanhÃ£ se casaria. Ao dia seguinte conheceria seu futuro. Um futuro no que ela nÃ£o teria participaÃ§Ã£o alguma para decidir.

Olhou os bosques com um suspiro melancÃ³lico, era a primeira vez em sua vida que se sentia absolutamente sozinha.

**Oi gurias, tudo bem? **

Aqui onde moro resolveu dar uma queda de energia tava desde as 11 h sem luz, ai demorei pra postar, desculpa meninas!

Mas agora to aqui agora com o capitulo \o/

Edinho jÃ¡ caiu nas garras de nossa fada princesa, sÃ³ falta ele deixar de ser cabeÃ§a dura e admitir logo. Pobre Bella, deve ser difÃ-cil estar na situaÃ§Ã£o em que ela estar, nÃ£o saber como vai ser, com quem vai ficar.

Enfim, o que acharam do capitulo?

**PrÃ³xima meta Ã© 10 tambÃ©m, sÃ³ borÃ¡ q prÃ³ximo capitulo jÃ¡ Ã© o casamento... **

Bjos e fui!

P.S. JÃ¡ escolhi qual vai ser a proxima adaptaÃ§Ã£o, mais detalhes sobre no decorrer da fic!

6. Capitulo 5

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 5

Edward caminhava por sua habitaÃ§Ã£o grunhindo ordens aos guerreiros aÃ- reunidos; queria assegurar-se de tomar todas as medidas para que nÃ£o existisse possibilidade alguma de que hoje os magos aparecessem durante a cerimÃ´nia de uniÃ£o.

Depois que terminou de jogar maldiÃ§Ãµes contra eles e lhes haver ordenado que se retirassem, Jacob se aproximou.

- Tem formigas no culo esta manhÃ£?

SÃ³ permitia a Jacob, seu protetor, lhe falar dessa maneira. - Dormi muito pouco ontem Ã noite.

- Foi difÃ-cil dormir com a verga dura?

Edward olhou com fÃºria a seu amigo que somente sorriu zombeteiro. Infelizmente, Jacob tinha razÃ£o. NÃ£o tinha podido dormir; sua haste pulsava de desejo pela fada que hoje seria sua esposa. Muitas vezes

durante as horas sem dormir, tinha desejado acariciar-se para liberar-se. Mas em troca, forÃ§ou-se a si mesmo a esperar, sabendo que prazeres teria hoje com Bella.

Ontem, tinha tido uma grande forÃ§a de vontade para separasse dela e retirar-se da habitaÃ§Ã£o. O que tinha desejado era afundar sua haste profundamente dentro dela e fazÃª-la sua. PossuÃ--la, marcÃ¡-la de algum jeito, como para que jamais ninguÃ©m pudesse pedi-la.

Sacudiu a cabeÃ§a ante seus pensamentos descontrolados. Essas eram emoÃ§Ãµes diferentes das que Edward tinha experimentado antes. Nunca antes tinha desejado realmente uma mulher, sÃ³ tinha usado para descarregar-se.

Desejar Ã fada que seria sua companheira, a quem tinha jurado protegerâ€¦ por toda a magia do cÃ©u, era muito para ele. Devia concentrar-se em seus deveres, nÃ£o em suas emoÃ§Ãµes. Esta uniÃ£o tinha sido ordenada para unir os dois reinos, para fortalecer seu domÃ-nio nos territÃ³rios do norte.

NÃ£o era por amor, ou emoÃ§Ã£o, ou paixÃ£o. Esses ideais estavam alÃ©m deleâ€¦ ele era incapaz.

O bufo de Jacob o tirou de sua introspecÃ§Ã£o.

- O quÃª?

- Segue tratando de te convencer de que nÃ£o estÃ¡ se apaixonando pela princesa fada. NÃ£o funciona. EstarÃ¡ babando a seus pÃ©s esta noite.

O sorriso zombador de seu protetor sÃ³ aumentava sua irritaÃ§Ã£o. - NÃ£o tem obrigaÃ§Ãµes Ã s quais te dedicar, Jacob?

- Sim. Devo estar junto a meu rei todo o dia e toda a noite.

Era em momentos como estes quando Edward desejava poder estar sozinho com seus pensamentos e sem a presenÃ§a de ninguÃ©m. Com um suspiro, permitiu que o preparassem para a cerimÃ´nia.

Bella invocou um cÃ¢ntico mÃ¡gico e relaxante para apagar o constante falatÃ³rio de suas irmÃ£s e de Angela enquanto a preparavam. Sua mente viajava para uns olhos cinzas e o cabelo acobreado, mÃºsculos firmes e uma verga queâ€¦

- Bella! NÃ£o estÃ¡ prestando atenÃ§Ã£o!.

Levantou a vista ante o som da voz de Renesmee. - Disse algo?

Renesmee bateu as asas velozmente e golpeou seu pÃ© contra o piso. - Sua mente vagou, Bella. Devemos terminar se queremos chegar Ã pradaria a tempo.

A pradaria. Muito em breve se casaria ali e seguia sem saber o que lhe proporcionava o destino. Sentiu-se invadida pela inseguranÃ§a, desejando sua antiga vida, quando sabia o que passaria cada dia. Agora se apresentava um mistÃ©rio com cada segundo que acontecia.

Aceitaria-a Edward? Deixaria-a de lado em favor de outro? E por que era ele quem podia escolher? Por que nÃ£o podia ela opinar?

- Porque sÃ£o os costumes das fadas, - respondeu-lhe Leah a seus pensamentos.

- ConheÃ§o os costumes e os rituais, Tris. O que nÃ£o significa que deva gostar.

- NÃ£o te deixarÃ¡ de lado, - disse Rosalie, com seus olhos de cobre, quentes como o sol. - Como poderia ele nÃ£o te amar como nÃ³s lhe amamos?

As lÃ¡grimas brotaram dos olhos de Bella enquanto Rosalie lhe acariciava brandamente o cabelo. Afastou de seu lado o doloroso sentimento de perda. Suas irmÃ£s logo a deixariam. - Tem razÃ£o. Ã‰ hora da preparaÃ§Ã£o.

Concentrou-se em seu dever e nÃ£o em suas emoÃ§Ãµes, permitiu que a vestissem com as cores extremamente brancas de seu vestido de noiva. O suave traje calÃ§ava comodamente Ã altura dos seios e a cintura e se esparramava pelo piso, por detrÃ¡s, em uma estreita caravana. As largas mangas se curvavam para fora, em forma de sino, Ã altura da ponta de seus dedos. Na parte de atrÃ¡s, tinha pequenos cortes que lhe permitiam passar suas asas e as abrir em toda sua extensÃ£o.

Colocaram-lhe uma coroa de rosas de prata genuÃ-na sobre sua cabeÃ§a, seus cachos caÃ-am em serpentinas atÃ© sua cintura.

- Um homem deveria ser parvo para nÃ£o ficar cativado por sua mÃ¡gica beleza, minha rainha. - Angela fez uma reverÃªncia, seus olhos brilhantes pelas lÃ¡grimas.

Bella se aproximou da jovem e lhe sorriu. - Obrigada, Angela.

- Ã‰ verdade, - disse Renesmee, seus olhos tambÃ©m umedecidos. - Ã‰ tÃ£o formosa, minha adorada irmÃ£. Desejo-te felicidade neste dia de suas bodas.

As irmÃ£s a rodearam, dando presentes de feitiÃ§os de amor, fertilidade, paixÃ£o e felicidade. Se esses feitiÃ§os fizessem efeito em Edward talvez ele nÃ£o a deixaria de lado.

OH! O que importava? NÃ£o sentia por ele mais do que ele sentia por ela. QuÃ£o Ãºnico desejava era que passasse a cerimÃ´nia, passasse a noite e logo viver a vida que lhe fosse dada.

A vida que ela nÃ£o podia escolher.

Suspirou profundamente e fingiu um sorriso para suas irmÃ£s. - Por favor, venham comigo Ã pradaria.

Tragando seu medo e sentindo saudade de sua anterior liberdade, Bella caminhou detrÃ¡s de suas irmÃ£s para fora do salÃ£o.

Os deuses lhe sorriam hoje, lhe dando de presente uma manhÃ£ cÃ¡lida e ensolarada. Uma grande multidÃ£o se congregou ante elas. Batendo as asas nervosamente, ensaiou um sorriso esperando que a aceitassem em sua comunidade.

Suspirou aliviada ante os amplos sorrisos e aplausos que a receberam ao entrar.

A pradaria era enorme e olhava por volta do mar do norte. A vista era assustadora e lhe levantou o espÃ-rito pela primeira vez no dia de hoje.

A multidÃ£o se abriu para mostrar um largo e branco tapete que levava a um arco esculpido de maneira muito elaborada. Rosas, narcisos, tulibayas e dolaflores entrelaÃ§avam suas cores no vigamento da arcada. Fitas chapeadas e de cor lavanda se balanÃ§avam no suave vento. O sol fazia brilhar as Ã¡guas e dava Ã s aves um resplendor prateado.

Jamais tinha visto algo tÃ£o formoso. Se este fosse um encontro de amor, ela estaria aturdida de alegria ante a maravilha que a rodeava. Era um lugar perfeito, um dia perfeito para casar-se com alguÃ©m a quem ela amasse.

E com alguÃ©m que a amasse.

Mas estas nÃ£o era umas bodas de amor. Temia que Edward nÃ£o tivesse a menor ideia do que era o amor.

Aquietou suas asas para impedir que voassem longe. Seu medo, ao menos por agora, tinha desaparecido. Como podia deixar de amar a liberdade do exterior? A beleza da pradaria do Castelo de Winterland era quase tÃ£o formosa como a clareira do bosque de D'Naath.

Mais importante ainda, como podia nÃ£o estar aniquilada ante o futuro casamento que a esperava debaixo da arcada? Vestido com calÃ§as negras e uma casaca longa que combinava, seu cabelo acobreado voava sobre seu rosto, balanÃ§ado pelo suave vento e mostrando suas formosas feiÃ§Ãµes.

Os olhos dele se obscureceram quando ela se aproximou. Apesar de que Bella havia se proposto nÃ£o sentir nada hoje, sua mente trepidou ante a aparÃªncia franca de seu rosto. Tragou a secura em sua garganta e desejou uma bebida refrescante das fontes de Ã¡gua de D'Naath.

O sumo sacerdote, alto e magro como um cano, vestido com uma ondulante tÃºnica negra, chamou-a para que se aproximasse. Ele inclinou sua cabeÃ§a, sorriu-lhe e indicou a Edward que tomasse a mÃ£o dela entre as suas.

Edward se voltou para ela. Bella fazia esforÃ§o por controlar-se enquanto o olhar ardente dele a queimava. Desconhecia que pensamentos se escondiam detrÃ¡s de seu cenho franzido. Temendo o pior, negou-se a pensar qual seria sua sorte.

O mÃ¡ximo sacerdote comeÃ§ou, a cerimÃ´nia estava impregnada do ritual Ã©lfico. - Sim, que todos os bosques e castelos do reino do norte saibam que, hoje, o primeiro dia do SolstÃ-cio de Inverno, Edward, Rei de Winterland, desposarÃ¡ a Bella, Princesa de D'Naath.

Levantou-se um forte aplauso, a cacofonia da ovaÃ§Ã£o ressonou nos ouvidos de Bella. O sacerdote levantou a mÃ£o e o silÃªncio voltou,

logo ele continuou.

- Edward, deve prometer honrar a sua esposa, protegÃª-la de todos os inimigos e trazer filhos para selar sua uniÃ£o e reforÃ§ar a continuaÃ§Ã£o dos dois reinos. ManterÃ¡ o direito de deixÃ¡-la se a princesa fada nÃ£o cumpre com suas expectativas durante a consumaÃ§Ã£o desta noite. Se isso for o que escolhe, Bella de D'Naath serÃ¡ entregue a seu Protetor, Jacob. Seus filhos serÃ£o teus e serÃ£o protegidos por ti, pelo resto de suas vidas. Se assim o aceitar, responde com um 'Sim'.

- Sim.

Bella fechou os olhos por um instante ante a ideia de ser entregue tÃ£o desconsideradamente. NÃ£o se sentia melhor que um cavalo de um guerreiro elfo.

Antes que pudesse terminar de aceitar as palavras do mÃ¡ximo sacerdote, ele se dirigiu a ela.

- Princesa Bella de D'Naath, deverÃ¡ jurar lealdade eterna ao Rei Edward de Winterland. Consente em responder aos desejos de seu marido, e voluntariamente aceita os costumes dos elfos aqui hoje descritos. Se assim o aceitar, responde com um 'Sim'.

Por um momento cruzou pela mente que podia negar-se a pÃ´r seu futuro nas mÃ£os de um homem, que nem sequer tinha em conta seus pensamentos e desejos. Entretanto, o dever a chamou, e deu a Ãºnica resposta que estava comprometida, por honra, a dar.

- Sim.

- Que os reinos de Winterland e D'Naath saibam que o Rei Edward hÃ¡ desposado Ã Princesa Bella. Com todos os sagrados e reverenciados poderes, outorgo o matrimÃ´nio entre vÃ³s. Que o resto de seus dias recebam a graÃ§a das bÃªnÃ§Ã£os de magia, prosperidade e filhos.

Edward levantou a mÃ£o dela e deslizou um anel de pesada prata em seu dedo indicador, logo o atraiu para seus lÃ¡bios, selando a entrega do anel com um beijo que acendeu sua pele.

O anel pesava em sua mÃ£o, um aviso de que agora estava unida ao Edward. Seu futuro estava nas mÃ£os dele.

Antes que pudesse pensar mais, atraiu-a contra ele, procurando seu rosto com seu olhar e gentilmente posou seus lÃ¡bios sobre os dela. Conteve a respiraÃ§Ã£o, surpreendida pela ternura de seu beijo.

Sem pensÃ¡-lo, elevou-se e acariciou suas bochechas com mÃ£os trementes. LÃ¡grimas inesperadas encheram seus olhos.

Edward franziu o cenho, puxou-a pelo punho e baixou sua mÃ£o para o flanco de seu corpo. Logo a apertou junto a seu peito e queimou sua boca com um beijo que arrebatou o ar dos pulmÃµes. Dura e castigadora, sua lÃngua se inundou e lutou com a dela. NÃ£o era um beijo de emoÃ§Ã£o ou de ternuraâ€¦ mas sim de irritaÃ§Ã£o, irritaÃ§Ã£o e raiva.

Bella se elevou e pÃ´s as palmas das mÃ£os no peito de Edward,

empurrando gentilmente para romper o beijo. Ele se apartou e a olhou com seus olhos negros cravando-os como alfinetes.

O que tinha trocado? Quando a beijou pela primeira vez tinha sido gentil, atreveria a dizer que com emoÃ§Ã£o. Ela havia sentido sua ternura. Logo quando ela o tocou, a cara dele se transformou em irritaÃ§Ã£o.

Mas por quÃª? Estava descontente? Fazia ela algo incorreto? A expressÃ£o dele impedia de ver com claridade.

O que poderia ter feito para zangÃ¡-lo tanto?

A pergunta a afligiu com o passar do dia de festividades. Depois da cerimÃ´nia de uniÃ£o, transladaram-se ao pÃ¡tio do castelo. Apareceram todo tipo de comidas, bebidas e divertimentos.

Ela e Edward caminharam de braÃ§os dados atravÃ©s da multidÃ£o, aceitando os desejos e falando com a gente. Bella desfrutou do encontro com tanta gente de Winterland e pediu a suas irmÃ£s que a acompanhassem para que tambÃ©m pudessem ser apresentadas.

Renesmee passou a maior parte do tempo perto de Jacob. Bella notou como, vÃ¡rias vezes, tinham intercambiado olhares entre eles.

A preocupaÃ§Ã£o por sua irmÃ£ a invadiu. Bella sentia a atraÃ§Ã£o entre Renesmee e Jacob e sabia que nada bom poderia resultar. Decidiu que falaria com ela, antes da consumaÃ§Ã£o.

A comida de celebraÃ§Ã£o teve lugar em uma grande mesa decorada com flores silvestres e grinaldas. No ancestral rito de brinde por prosperidade e felicidade se repartiu cerveja e pÃ£o. Bella se perguntava se alguma vez voltaria a ser feliz e elevou seu desejo Ã s estrelas da noite de que este matrimÃ´nio tivesse sido um evento mais feliz e cheio de amor.

Enquanto comiam, os trovadores cantavam canÃ§Ãµes obscenas e davam serenatas Ã multidÃ£o. Houve bailes de todo tipo, da rÃ¡pida danÃ§a da rodanda atÃ© a sedutora destruir. Quando chegou o momento em que Edward danÃ§aria com sua esposa, a mÃºsica baixou o ritmo e uma sensual j'nada encheu seus ouvidos.

A valsa das fadas. Sua danÃ§a favorita. Recordou a seu pai, levando-a em braÃ§os e danÃ§ando pelos bosques, e deu pena pensar nos singelos dias de sua infÃ¢ncia.

Mas agora nÃ£o seriam os braÃ§os de seu pai os que a rodeariam. Agora, eram os de seu marido. Seu marido, e entretanto, um estranho. Um estranho que a fazia sentir o que jamais havia sentido, um estranho que tomaria sua virgindade esta noite e logo decidiria se ficaria ou nÃ£o com ela.

Edward parou e estendeu sua mÃ£o para ela. Cautelosamente deixou deslizar seus dedos na palma dele e a guiou Ã pista de baile. Que homem danÃ§aria com ela agora? Que a tinha beijado com ternura depois de oficiada a uniÃ£o ou o que tinha arrebatado sua boca em um beijo que pretendia castigÃ¡-la por alguma transgressÃ£o desconhecida?

Estava segura de que Edward podia sentir sua tensÃ£o quando ele a

rodeou com seus braÃ§os e a apertou para ele. Tratou de relaxar-se, mas nÃ£o pÃ´de, sua mente era um redemoinho de incerteza. Quando suas costas se endureceram ante a mÃ£o dele e suas asas se arquearam afastando-se, ele arqueou uma sobrancelha. Consciente de que ele procurava em seus pensamentos, esforÃ§ou-se por impedir que ele entrasse neles.

- NÃ£o esconda seus sentimentos e pensamentos de mim, minha rainha, disse ele com voz firme.

Ainda estava irritada pela forma em que ele a tinha tratado antes. - Darei-te o que Ã© meu dever te dar e nada mais, meu rei. - Lhe doÃ-am as mandÃ-bulas de apertar os dentes. A irritaÃ§Ã£o que sentia pela atitude dele crescia ante cada volta ao redor da improvisada pista de baile.

- DarÃ¡-me tudo teu, Bella. - Suas sobrancelhas se juntaram, seu olhar enfurecido. Seus dedos se cravaram na mÃ£o dela para lhe chamar a atenÃ§Ã£o.

Deveria ter tido medo, mas nÃ£o. Seu espÃ-rito, normalmente independente, subiu Ã superfÃ-cie com a forÃ§a da raiva por seu suposto dever e pela ambivalÃªncia de Edward. - Farei o que se requer de mim. Isso Ã© tudo o que pode esperar, isso Ã© tudo o que te darei.

- E se eu desejar mais?

O que quis dizer com mais? Apesar de sua postura de valentia, nÃ£o desejava nada mais que ser aceita por Edward e seu povo. Viver o resto de sua vida sem felicidade, destruiria-a. Era muito pedir um pouco de gentileza?

- Me responda, minha formosa fada.

Levantou seu olhar e encontrou seus olhos. Seu rosto tinha trocado. Tinha desaparecido o zangado Rei dos Elfos, em seu lugar estava um homem com um rosto belo e quentes olhos que pareciam tocar sua alma.
- Confunde-me, Edward.

Ele suspirou. - Sim, dou-me conta. NÃ£o posso evitar ser quem sou ou como sou. LevarÃ¡-te um tempo te acostumar a mim. Mas jamais te farei mal, Bella. Tem minha promessa de que serÃ¡ muito bem cuidada em Winterland.

Ela jÃ¡ sabia isso. Ele tinha o dever de protegÃª-la. O que nÃ£o sabia era se ele ficaria com ela.

E o amor? Encontraria-o alguma vez ou estaria condenada, por sua obrigaÃ§Ã£o para as fadas, a viver sua vida em forma miserÃ¡vel e infeliz?

- Ã‰ a hora.

A voz do Jacob por sobre seu ombro a fez tremer de medo e esperanÃ§a de uma vez. Edward assentiu e se afastou dela, deixando-a com as irmÃ£s e Angela para preparÃ¡-la para a consumaÃ§Ã£o.

Em umas poucas horas, deixaria de ser virgem. Na manhÃ£, conheceria seu futuro.

Um dos guardas a guiou junto a suas irmÃ£s Ã s habitaÃ§Ãµes de Edward. Uma enorme habitaÃ§Ã£o com uma pesada cama de carvalho que tomava grande quantidade de espaÃ§o. A lareira era o dobro em tamanho ao de sua habitaÃ§Ã£o e havia um balcÃ£o com portas de vidro que olhava para D'Naath.

A habitaÃ§Ã£o era formosa, entretanto Bella sentia frio; seus ossos, convertidos em gelo.

Por que nÃ£o podia desfrutar desta noite e esquecer os pensamentos sobre o que passaria depois?

Quase nem escutava as irmÃ£s enquanto riam das atividades desta noite. Seu corpo tremia de esperanÃ§a. NÃ£o a atravessava nenhum medo, sÃ³ curiosidade e suspense.

Angela lhe retirou o vestido de noiva e o dobrou cuidadosamente. Bella abriu suas asas para os flancos para estirar-se. Tendo em conta as atividades dessa noite, deveria as manter retraÃ-das.

Estava nua, segundo o costume. Escovaram seu corpo com suaves panos para tirar as bolinhas de prata debaixo de sua pele. O reflexo da luz do fogo da lareira fazia que sua pele parecesse emanar focos de luz de lua.

- EstÃ¡ muito formosa, minha rainha, - disse Angela com um apagado sussurro.

- Desejo-te muita felicidade, Bella. Veremos-lhe na comida da manhÃ£, disse Renesmee com uma pena evidente em seus olhos verde dourados.

Quando as irmÃ£s se foram, Bella disse: - Renesmee, espera. Desejo falar contigo a sÃ³s um momento.

Assentiu e esperou enquanto as outras irmÃ£s beijavam e abraÃ§avam Bella e logo partiam. - O que ocorre?

- Jacob.

- O que acontece com ele?

- Sente algo por ele.

Renesmee elevou seu queixo. - NÃ£o sinto nada.

Bella apoiou a mÃ£o sobre o coraÃ§Ã£o de sua irmÃ£. - Como vocÃª me disse antes, lembra. Posso senti-lo. NÃ£o deve, Renesmee. Sabe que estÃ¡ comprometida com outro homem.

- NÃ£o sinto nada pelo Jacob, - asseguro-lhe isso.

Bella sabia, em seu coraÃ§Ã£o, que Renesmee mentia. E o que passaria esta noite entre ela e Jacob certamente machucaria a Renesmee.

- AconteÃ§a o que acontecer na consumaÃ§Ã£o, Renesmee, quero que saiba que euâ€¦.

Renesmee levantou a mÃ£o. - NÃ£o desejo falar disso, Bella. VocÃª

cumpre com seu dever como o fazemos todas. Sei onde estÃ¡ seu coraÃ§Ã£o e nÃ£o Ã© com Jacob. Tampouco o meu. Por favor, desfruta de sua noite de bodas e nÃ£o se preocupe por mim.

Renesmee a beijou rapidamente e revoou atÃ© sair da habitaÃ§Ã£o antes que Bella pudesse dizer algo mais.

Bella correu para a porta fechada, desejava ir atÃ© a irmÃ£ e reconfortÃ¡-la.

Sua irmÃ£ poderia negar seus sentimentos o tanto que quisesse, mas Bella sabia o que sentia por Jacob.

Pelo menos Renesmee sabia a quem desejava, embora nÃ£o pudesse o ter.

Sabia Bella o que desejava ela mesma?

Se Edward a aceitava, ficava com ela, entÃ£o, o quÃª? Significaria que a amava? O que sentia ela por ele? Era amor o que queria dele ou tÃ£o somente aceitaÃ§Ã£o?

Desejava, com desespero, o conselho de suas irmÃ£s, olhou para a porta uns minutos e logo voltou para a lareira e tirar o frio que se espalhou por seu corpo.

**Oi gurias, tudo bem? **

Gente, depois que eu postei a fic a luz aqui caiu de novo e sÃ³ voltou agora, vcs deram mta sorte de eu ter conseguido postar hj mais cedo.

**Gente o q acharam do casamento? Eu nÃ£o gostei das palavras do padre ou seja la o q ele Ã© USHASUH ' Enfim, nÃ£o gostei, nem eu e nem a Bella. Realmente eu entendo o sentimento dela de se sentir como um cavalo. **

Enfim, o que acharam do capitulo?

A meta continua sendo 10 comentÃ¡rios, borÃ¡ gurias que a prÃ³xima vai ser hot!

Bjos e fui!

7. Capitulo 6

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 6

Quase tinha passado uma hora e Bella seguia sozinha nas habitaÃ§Ãµes de Edward.

SÃ³ e pensando muito sobre coisas nas que nÃ£o devia pensar.

A difÃ-cil situaÃ§Ã£o de Renesmee era um dos temas. Confiava em que sua irmÃ£ sabia que havia coisas que nÃ£o podiam ser modificadas e que devia aceitar seu destino.

Mas a aceitaÃ§Ã£o nÃ£o era algo fÃ¡cil.

Bella sabia por prÃ³pria experiÃªncia. Durante vinte e cinco anos tinha feito o que queria, conhecia seus limites, mas gozava de liberdade para desfrutar da vida a seu desejo.

Agora nÃ£o tinha possibilidade de eleiÃ§Ã£o. Edward tinha todas as respostas.

E, entretanto, embora desejasse culpÃ¡-lo, nÃ£o podia. Ele tambÃ©m estava apanhado por seu destino, igual a ela.

Se tÃ£o somente lhe desse alguma pista de onde estavam seus pensamentos, isso a reconfortaria. Mas ele mantinha no mistÃ©rio suas emoÃ§Ãµes, seu coraÃ§Ã£o e seus desejos.

Isso era o que mais a irritava.

NÃ£o sabia ele quÃ£o difÃ-cil era para ela aceitar que outro escolhesse seu destino?

Revoou nervosa pela habitaÃ§Ã£o, esperando. Os pesados cortinados estavam abertos e a luz da lua entrava pelas janelas, lanÃ§ando um brilho tÃªnue sobre as escuras habitaÃ§Ãµes. As chamas danÃ§arinas das velas com doce aroma brilhavam contra as paredes. O fogo ardia quente e intenso na lareira.

Mas ela sentia frio. Elevou seus braÃ§os e arrojou calor da ponta de seus dedos. Ondas chapeadas de ar quente a rodearam, apagando o frio exterior de seu corpo. NÃ£o obstante, por dentro, tinha calafrios.

Deixou que as ondas a envolvessem, a magia a acalmava, o pÃ³ etÃ©reo que se depositava em sua alma acalmava seus nervos. Estava mais ansiosa pela decisÃ£o de Edward ou pela consumaÃ§Ã£o? NÃ£o sabia.

Edward entrou antes que ela pudesse dissipar as ondas. Seu olhar se posou nela e logo se deteve. Com seus olhos abertos e as pupilas dilatadas, ela podia sentir sua excitaÃ§Ã£o atravÃ©s da habitaÃ§Ã£o.

Mordendo o lÃ¡bio inferior, ela esperou. Jacob seguiu Edward e ela tragou, compreendendo rapidamente de antemÃ£o. Com suas irmÃ£s sempre se havia sentido fascinada ao observar como outros tinham sexo na clareira do bosque. Sempre tinha sido excitante, rÃ¡pido e com muita paixÃ£o. Agora seria a primeira de suas irmÃ£s que teria a experiÃªncia. Seria rÃ¡pido e violento como muitos que tinha visto?

Os olhos de Edward se abriram para apreciÃ¡-la da cabeÃ§a aos pÃ©s. Ela sentiu como a excitaÃ§Ã£o dele ia aumentando, o corpo dela, estranhamente compassado no mesmo ritmo, de uma maneira que ia alÃ©m da magia.

- Deixa ir seu feitiÃ§o, esposa minha, - ordenou Edward. Sua voz nÃ£o era gentil nem ofuscada, mas evidentemente era uma ordem. Irritava-a, mas moveu suas asas e as quebras de onda de calor desapareceram.

- Frio? - perguntou-lhe com suas emoÃ§Ãµes mascaradas detrÃ¡s de um

rosto indiferente.

Ela disse nÃ£o com a cabeÃ§a.

- Tem fome?

Seu olhar encontrou o dele, perguntou-se o que significaria esta pergunta. Ou inclusive qual seria sua resposta. - NÃ£o.

- Veem aqui, Bella.

Voou para frente, logo escondeu suas asas dentro de seu corpo para que nÃ£o se danificassem ou esmagassem durante a consumaÃ§Ã£o.

- Ã‰ formosa.

NÃ£o tinha esperado que ele a elogiasse e sentiu calidez sem necessidade da magia. - Obrigada.

- Teme-me?

- NÃ£o, Ã© obvio que nÃ£o, - mentiu ela.

- EstÃ¡ tremendo.

- Isto Ã© algo novo. Euâ€¦ Eu nÃ£o sei o que acontecerÃ¡.

A boca dele se curvou em um sorriso. O coraÃ§Ã£o dela se agitou e a invadiu um impulso repentino de lamber a suave curva de seus lÃ¡bios.

- NÃ£o lhe machucaremos esta noite. Conhece o papel de Jacob na consumaÃ§Ã£o?

Ela assentiu. - ConheÃ§o muito bem os costumes Ã©lficos. Fui preparada para aceitÃ¡-los a ambos esta noite. - E talvez deveria partir com Jacob pela manhÃ£, se assim o estabelecesse Edward. Por que isso a entristecia tanto? NÃ£o conhecia nenhum dos dois e, entretanto, um fio invisÃ-vel a atraÃ-a para Edward.

- Jacob jurarÃ¡ lealdade para ti como para mim, unidos pela magia Ã©lfica. Isto deve acontecer justo antes da consumaÃ§Ã£o. PenetrarÃ¡-te, unirÃ¡-se contigo, serÃ¡ um contigo, como o farei eu. Logo, os trÃªs estaremos conectados telepaticamente da mesma maneira que o estivemos Jacob e eu desde que nosso sangue fora derramado e unido durante nosso rito na infÃ¢ncia.

Bella assentiu quase sem escutar o recitado dos costumes Ã©lficas. Sua mente jÃ¡ se adiantou Ã s atividades sexuais dessa noite. Apesar de que se opunha, de que nÃ£o tinha eleiÃ§Ã£o alguma, seu coÃ±o se umedecia ante a ideia de tomar aos dois homens ao mesmo tempo, unir-se a eles fÃ-sica, mental e espiritualmente.

Edward serviu taÃ§as com wiloa e o deu a cada um. Elevou a sua. - Pela magia, as bodas e pelas fadas e os elfos. Que esta consumaÃ§Ã£o uma a nossos povos, nossas terras e nosso futuro para que sejamos um.

Ela bebeu, quase sem saborear o doce vinho. A encheu de calidez, relaxamento e expectativa.

Deixando suas preocupaÃ§Ãµes de lado, preparou-se mentalmente para o que viria, comprometida e decidida Ã pelo menos desfrutar desta Ãºnica noite com o Edward e Jacob. O amanhÃ£ nÃ£o estava a seu alcance. Esta noite seria sua iniciaÃ§Ã£o no sexo com um homem. Com dois homens.

Decidiu desfrutar de cada momento.

Era estranho estar parada na habitaÃ§Ã£o nua ante dois homens vestidos. Mas nÃ£o se sentia envergonhada. Logo, todos estariam nus e desfrutando dos prazeres que atÃ© agora sÃ³ tinham sido parte de seus desejos.

- Tomaremos tudo com calma, Bella. Nenhum dos dois deseja te assustar. Por isso e Ã medida que comecemos, desejamos que vocÃª seja a que dirija. DirÃ¡-nos quÃ£o rÃ¡pido ou lento continuar.

Bella se estremeceu. Pelo menos nisto, em seus comeÃ§os juntos, lhe tinha dado o controle. Estava agradecida por isso.

Por onde comeÃ§ar? O que desejava? A eles nus, para comeÃ§ar. - Quero que ambos se dispam.

Edward assentiu e fez um sinal a Jacob para que se parasse junto a ele. - EntÃ£o, nos dispa.

ComeÃ§ou com o Jacob, desabotoou-lhe a camisa, olhando-o Ã cara. O olhar dele lhe uniu e a manteve, seus olhos negros a derretiam. O calor lhe queimava seus dedos trÃªmulos enquanto lutava por soltar os botÃµes da camisa, mas finalmente o obteve e deslizou sua mÃ£o pelo escuro de seu peito.

Forte e sÃ³lido, os mÃºsculos dele se moveram sob sua mÃ£o. Passou as mÃ£os pelos ombros dele e lhe arrancou a camisa, maravilhada ante esse peito musculoso. A cintura era esbelta, seu estÃ´mago chato, os cabelos se escondiam brandamente em suas calÃ§as. Logo se ajoelhou, com seu rosto ante os botÃµes de suas calÃ§as. Levantou seu olhar e observou seu rosto enquanto desabotoava o botÃ£o, deixando suas calÃ§as abertas, e logo as deslizou por seus quadris. Tirou-lhe as botas e a roupa Ã-ntima; passou suas mÃ£os pelas panturrilhas e as coxas de aÃ§o.

Realmente, Jacob tinha um corpo magnÃ-fico. Seu verga saltou para frente por entre a mecha de cabelo entre suas pernas, poderosa e forte como todo ele. Dura como todo ele. Sorriu-lhe e os lÃ¡bios dele se curvaram para cima.

Uma mulher teria sorte de ter ao Jacob como casal. Era um homem delicioso e, entretanto enquanto olhava seu corpo sabia que ele nÃ£o era a quem ela desejava.

Quem ela desejava a observava, com seu olhar escuro como uma tormenta ameaÃ§adora nos cÃ©us de inverno.

- Me dispa, Bella, - disse Edward com uma voz rouca de paixÃ£o.

- Com gosto, esposo meu. - O disse a propÃ³sito, para que ele soubesse, que gostasse ou nÃ£o, ela era sua agora e ele devia comeÃ§ar a pensar nela dessa maneira.

Parou e desatou as faixas de sua camisa, logo abriu suas asas para subir o suficiente para tirar a camisa por cima de sua cabeÃ§a. Sem poder resistir, deslizou a palma de sua mÃ£o sobre sua pele enquanto baixava, o corpo dela reagia ante o menor roce entre eles. A excitaÃ§Ã£o a alcanÃ§ou, tentando-a, debilitando suas pernas, com seu coraÃ§Ã£o pulsando rapidamente e sua garganta seca.

Rapidamente se agachou e desabotoou o botÃ£o de suas calÃ§as, com um suspiro de prazer quando sua grosa verga saltou livre. Tirou-lhe as calÃ§as e as botas e logo retrocedeu para admirar aos dois homens nus frente a ela.

Existiam similitudes entre eles, mas tambÃ©m diferenÃ§as. E nÃ£o somente em seus Ã³rgÃ£os sexuais, apesar de que um era mais grosso e o outro mais longo. Sorriu, recordando as vergas que tinha visto ao longo de sua vida quando com suas irmÃ£s olhavam aos casais agarrando no bosque. A sexualidade era aberta e aceita em D'Naath, nÃ£o se escondia detrÃ¡s das paredes.

E, entretanto, esta privacidade a estimulava, seduzia-a, dava-lhe forÃ§as.

- Desejo tocÃ¡-los a ambos, - disse com seu olhar em Edward. Aceitou e ela se adiantou, acomodando seu corpo entre os dois, quase tocando aos dois, mas nÃ£o de tudo.

VibraÃ§Ãµes mÃ¡gicas zumbiram entre os trÃªs corpos. Com seus dedos seguiu o contorno das duas fortes mandÃ-bulas, logo deslizou seus polegares sobre os lÃ¡bios dos dois, deleitando-se com a suave textura de suas bocas. As maravilhas que essas bocas poderiam fazer em seu corpo invadiram sua mente.

A mente de Jacob estava impregnada da rainha fada com seu corpo perfeito, tÃ£o pequeno e, entretanto, tÃ£o potente sexualmente, era o Ãºnico que podia fazer para manter-se calmo enquanto ela o tocava. Sabia que a Edward acontecia o mesmo, nada mais que suas emoÃ§Ãµes estavam unidas a sua consumaÃ§Ã£o.

Mas Jacob nÃ£o estava.

Cumpriria com seu dever por seu rei e sua rainha, mas nÃ£o se envolveria emocionalmente com esta mulher que claramente pertencia ao Edward. Juntos, a magia era forte, mais forte do que jamais havia sentido, exceto nos momentos em que tinha estado com Renesmee.

Agoraâ€¦ nÃ£o pensaria nisso esta noite. Esta noite se uniria Ã Rainha de Winterland e lhe ofereceria seu amparo pelo resto de sua vida. E ao fazÃª-lo daria satisfaÃ§Ã£o a ela e tambÃ©m a si mesmo.

Quando ela deslizou as gemas dos dedos por suas costelas atÃ© seu ventre, ele teve que conter um fÃ´lego tremente. Desejava tomÃ¡-la pelo pulso e envolver sua pequena mÃ£o ao redor de sua dolorida haste. A outra noite, acariciar-se enquanto a olhava tinha dado prazer, mas desejava mais, muito mais. Desejava afundar-se profundamente em sua escura caverna atÃ© que gritasse de prazer.

Esta noite ele faria que ela gozasse. Faria desta uma noite inesquecÃvel para ela e para que soubesse que parte do prazer que recebia provinha de seu protetor.

E rezaria por toda a magia para que Edward se desse conta do tesouro que tinha frente a ele e nÃ£o a deixasse jamais.

- Agrada-te que te toque, Jacob? - perguntou-lhe agachando-se um pouco para brincar com o pelo entre suas coxas.

- Sabe que sim, minha rainha. Desejo sentir sua mÃ£o em minha verga. E desejou nÃ£o explodir ante o primeiro contato da mÃ£o dela sobre ela

Edward escutava em silÃªncio o intercÃ¢mbio mental e verbal entre sua esposa e seu amigo, tratando de erradicar o ciÃºme que buliam em seu interior.

Esta noite estava predestinada. Ele tinha sabido durante muitos anos o que aconteceria. Nunca lhe tinha importado. Consumar a uniÃ£o, agarrar-se a sua mulher e compartilhÃ¡-la com Jacob, e logo tudo teria chegado a seu fim.

Teria cumprido com seu dever.

Como podia saber das emoÃ§Ãµes que se retorciam em seu interior? Como poderia ter previsto estes sentimentos tÃ£o alheios a ele?

Agora, ao observar a Bella tomar o haste de Jacob, sabendo quanto prazer produzia a seu amigo, apertou o dente para nÃ£o separÃ¡-los bruscamente.

Desejava esta fada para ele. NÃ£o sÃ³ esta noite, mas tambÃ©m para sempre. Pelas estrelas do cÃ©u! Agora se encontrou cara a cara com o que tinha acreditado nÃ£o estar em seu destino e reconheceu a verdade.

Estava apaixonado por sua esposa.

**Oi gurias, tudo bem? **

Agora ele admite nÃ©? USAHSUAHSUA '

**Hahaha a gente jÃ¡ sabia que ele tava apaixonado nÃ© gurias? **

Queria ter a oportunidade de jogar isso na cara dele, mas nÃ©... nÃ£o dÃ¡. USHAUHS '

Enfim, o que acharam do capitulo?

A meta continua sendo 10 comentÃ¡rios.

Bjos e fui!

8. Capitulo 7

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 7

Por todas as estrelas! Ele nÃ£o podia amÃ¡-la. Edward afastou seus pensamentos, o saber que bobamente tinha permitido a seu coraÃ§Ã£o entregar-se a sua esposa.

Entretanto, nÃ£o se afastavam. Com cada carÃ-cia sobre seu corpo, Edward estava cada vez mais seguro de que sua companheira de toda a vida era seu destino.

Ao olhar como tocava a Jacob, confirmou que ele nÃ£o poderia, nÃ£o deveria, jamais compartilhar esta mulher com outro depois de esta noite.

- Bella, - disse com um tom de voz mais duro de que queria. Mas por todos os deuses! Ele necessitava de sua atenÃ§Ã£o nele.

- Sim, esposo meu? - Olhou-o com sedutores olhos de um azul transparente. AtÃ© suas pestanas estavam tintas de prata, seu corpo brilhava como um cÃ©u estrelado.

Sua essÃªncia o cobriu em um pÃ³ de estrelas mÃ¡gico; seu aroma a rosas quase o volta louco.

- Toca minha verga.

- Sim, Edward, - ronronou. - SerÃ¡ um grande prazer.

Olhou para as pequenas mÃ£os que rodeavam sua verga e gemeu no momento que comeÃ§ou a acariciÃ¡-lo lentamente. Ela moveu seus dedos sobre a verga de Jacob da mesma maneira, acariciando-a com um ritmo lento que quase o volta louco.

VÃª-la parada entre os dois, com seus vergas contra suas mÃ£os, aproximou-o do clÃ-max muito antes do que ele tivesse desejado. Seria fÃ¡cil lanÃ§ar seu sÃªmen nas mÃ£os espectadoras dela.

Mas nÃ£o o permitiria. Seu sÃªmen era para o canal dela, sua essÃªncia Ã-ntima, o coÃ±o virgem que logo reclamaria.

Negava-se a pensar o que aconteceria depois. Agora, suas bolas se apertavam contra sua haste e quÃ£o Ãºnico podia pensar era em colocar seu verga dura e profundamente dentro de seu coÃ±o atÃ© que ela gritasse seu nome.

Sentir as duas vergas em suas mÃ£os a umedeciam, uma urgÃªncia de excitaÃ§Ã£o que molhou suas coxas, fez que se sentisse pronta para a penetraÃ§Ã£o de seu marido.

"Por favor, faz-o logo. Esperei toda minha vida por isso."

Jacob se agachou e tirou sua mÃ£o de seu pÃªnis e logo parou detrÃ¡s dela. Estava tÃ£o perto que seu fÃ´lego roÃ§ava os ombros dela. Edward se adiantou e delineou sua clavÃ-cula com os nÃ³dulos. Ela se estremeceu. Jacob tomou pela cintura. Seus braÃ§os eram quentes, fortes e gentis.

Edward roÃ§ou sua boca pelos lÃ¡bios abertos dela, sua lÃ-ngua deslizou para dentro, com suavidade, para acariciÃ¡-la. Jacob deu um quente beijo no pescoÃ§o e ela estremeceu ante a dupla sensaÃ§Ã£o. O

aroma deles flutuou por cima dela; vinho, ar impregnado da noite e homens excitados. Estremeceu; seu corpo, vibrante e preparado para eles.

Estava preparada. Tensa, aguardando com ansiedade pelo que seguiria. Queria que se apresassem, mas ao mesmo tempo, este ritmo depravado e lento era tÃ£o prazeroso como um vinho embriagador.

- Te relaxe - sussurrou-lhe Jacob ao ouvido. Ele apertou seus quadris, sua ereÃ§Ã£o roÃ§ava as nÃ¡degas dela. BalanÃ§ou-se contra ela com sua verga na fenda entre suas nÃ¡degas. Por todos os cÃ©us! Ele era enorme e duro e lhe queimava a pele em cada lugar que a tocava.

Os mamilos dela roÃ§aram o peito do Garick e se franziram, endurecendo-se atÃ© lhe doer muito. Como resposta a sua necessidade, ele fez um cÃ-rculo com seus dedos ao redor dos mamilos, puxando com suavidade as pontas atÃ© que incharam, suaves e se desesperados por sua boca. Ele atendeu, agachou-se para lamber um e logo o outro, movendo sua cabeÃ§a de lado a lado para umedecer seus seios. Sua barba lhe raspava brandamente a pele e ela choramingou com uma dor prazerosa.

OH! Como podia suportar isto? Ambos os homens com suas mÃ£os, suas bocas, por todo seu corpo. Quase nÃ£o podia manter-se parada e desejava que os poderes de flutuaÃ§Ã£o de suas asas a sustentassem.

Edward se afastou para a ampla poltrona perto do lar. Tremeu ao perder o calor do corpo dele, atÃ© que Jacob deslizou seus braÃ§os a seu redor e girou seu rosto para ele. Agachou-se e apertou seus lÃ¡bios contra os dela. A invasÃ£o de sua lÃ-ngua a estremeceu, tÃ£o suave, tÃ£o cÃ¡lida, tentando aos sucos de seu coÃ±o com seu jogo erÃ³tico.

Foi um beijo longo e poderoso, a fim de evocar uma uniÃ£o mÃ¡gica que ela comeÃ§ava a sentir agora. Abriu sua mente ao Jacob como se sentisse uma ditosa invasÃ£o, permitiu-lhe penetrÃ¡-la telepaticamente. A porta estava aberta, ele somente devia completar a consumaÃ§Ã£o para penetrar por completo.

Os pensamentos dele entraram em sua mente. "Te relaxe fada. Eu te amarei esta noite e a partir de entÃ£o te protegerei com minha vida. Mas Edward te darÃ¡ seu coraÃ§Ã£o. Ele Ã© seu Ãºnico e verdadeiro destino. DÃª-lhe tempo para que se dÃª conta disto".

Desejava que as palavras de Jacob fossem verdade.

Quando ele soltou sua boca, fez ela girar para que olhasse Edward, que estava recostado na poltrona. Ela caminhou para os braÃ§os abertos dele e se inundou neles feliz. Ele tomou sua boca em um beijo apaixonado e possessivo, com suas mÃ£os sobre suas costas, suas nÃ¡degas. Quando afundou seu dedo na fenda entre suas nÃ¡degas, ela se apertou contra ele, com seu pÃºbis balanÃ§ando-se contra sua ereÃ§Ã£o. Ele gemeu dentro de sua boca e empurrou sua lÃ-ngua rapidamente contra a dela.

Isto era um tortura difÃ-cil de suportar! Ela devia acabar, logo. Jacob emitiu um risinho detrÃ¡s dela e o sorriso de Edward lhe fez saber que ambos tinham entrado em sua mente.

- Logo, minha pequena fada, - disse-lhe Edward lambendo seus lÃ¡bios.
- Logo lhe teremos gritando com seu clÃ-max.

Jacob cruzou frente a ela e passou seu polegar por seus mamilos. Ela choramingou ante a sensaÃ§Ã£o de seus dedos de fogo contra seus casulos doloridos.

Um desejo desesperador a queimava, o desejo de ser possuÃ-da pelos dois. A conexÃ£o formava redemoinhos pela habitaÃ§Ã£o, esperando, sobrevoando, quase visÃ-vel em meio da magia de fadas e elfos. PartÃ-culas de prata saÃ-am voando da pele do Bella, seu desejo flutuava sobre eles como estrelas em uma noite clara sem lua.

- Ã‰ tÃ£o formosa, esposa minha. Seu corpo Ã© celestial e as estrelas mesmas acariciam sua pele. Ã‰ mÃ¡gica e cheia de luz, a maravilha das fadas. AgradeÃ§o-te por este presente.

Os olhos dela se encheram de lÃ¡grimas ante suas palavras e a esperanÃ§a comeÃ§ou a crescer em seu interior. Tola, pensou ela. Ele dizia o que se requeria no rito de consumaÃ§Ã£o. NÃ£o falava com seu coraÃ§Ã£o a nÃ£o ser com o dever. E, entretanto, o desejo dentro dela nÃ£o morreria, a esperanÃ§a de que na manhÃ£ ele quisesse que ela ficasse a seu lado.

Os dois homens moviam suas mÃ£os por sua pele nua, incitando-a a nÃ-veis de prazer que jamais tinha conhecido por sua prÃ³pria mÃ£o ou a tubara. Seu fÃ´lego se deteve quando cada um pÃ´s um mamilo dentro de suas bocas.

Eram tÃ£o diferentes na maneira de tocÃ¡-la e de lhe agradar. Jacob lambia seu mamilo brandamente, dando voltas sua lÃ-ngua como se lambesse uma fruta que pendurava das Ã¡rvores do bosque de D'Naath. Edward chupava seu seio, sugado a ponta profundamente em sua boca atÃ© que ela se arqueava para lhe dar mais.

Seus lÃ¡bios emitiam gemidos de prazer. O interior de suas coxas estava empapado com seus sucos, e instintivamente levantou seus quadris pedindo a consumaÃ§Ã£o.

- Ainda nÃ£o, disse Jacob com um sorriso. - Ainda hÃ¡ mais.

A frustraÃ§Ã£o de seu desejo sexual a queimava. Dirigiu-se por volta dos dois, ofegando quando Edward a empurrou para diante, dobrando-a pela cintura. Seu verga roÃ§ou seus lÃ¡bios e ela abriu a boca para recebÃª-lo, sua lÃ-ngua lambia as gotas do fluido que saÃ-a da cabeÃ§a de sua haste.

Chupou-o desejosa, devorando seu verga como uma mulher faminta. Jacob parou detrÃ¡s dela e brincou com seus dedos sobre seus quadris e coxas. Agachou-se e abriu as pernas dela, seu fÃ´lego quente acariciava sua carne palpitante. No momento que sua lÃ-ngua lambeu as dobras de seu coÃ±o, ela gemeu contra o membro volumoso de Edward e ele a recompensou empurrando seu verga mais profundamente dentro de sua boca.

- Sim, esposa minha, disse com uma voz escura como a noite. - Desfruta da lÃ-ngua de Jacob te dando prazer? Molha sua boca em seu coÃ±o?

NÃ£o pÃ´de a nÃ£o ser murmurar sua resposta, de tÃ£o enche que estava com sua devorada haste.

Ai, a boca do Jacob era mÃ¡gica, sua lÃ-ngua tamborilando os lÃ¡bios exteriores atÃ© que abriu as dobras e chupou seus escondido clitÃ³ris, logo introduziu seu dedo dentro de seu coÃ±o para agarrÃ¡-la.

Ela nÃ£o suportava mais. O clÃ-max se aproximava ameaÃ§ador. Sentia as contraÃ§Ãµes muito perto contra os dedos do Jacob. Chupou a verga do Edward com mais forÃ§a, desejava que ele acabasse junto com ela, para cair na inconsciÃªncia no mesmo momento em que ela gritasse seu clÃ-max.

- NÃ£o ainda, - disse Edward, tirando seu verga de sua boca e afastando-se.

Por todos os cÃ©us! Ela por pouco obtÃ©m que explore dentro de sua boca. Ver os lÃ¡bios dela cobrindo sua rÃ-gida verga, escutar os sons do Jacob chupando seu coÃ±o e os gritos de prazer dela por pouco o fazem acabar.

Teve que correr-se, recuperar a compostura. A pÃ-cara estava tendo sexo pela primeira vez e jÃ¡ estava lista para agarrar. Nunca havia sentido tanto prazer com uma mulher, uma conexÃ£o que quase o enlouquece.

E nÃ£o queria que ela acabasse ainda. NÃ£o com a lÃ-ngua de Jacob, nÃ£o quando ele queria ser o primeiro em fazÃª-la gritar.

- Ã‰ hora, Jacob, - ordenou.

Quando Jacob parou, Bella gemeu com evidente frustraÃ§Ã£o.

- NÃ£o acabarÃ¡ atÃ© que eu te tenha penetrado, Bella. Seu orgasmo se deve dar como o nossoâ€¦ durante a consumaÃ§Ã£o.

- NÃ£o! -gritou ela. - Por favor, Edward, preciso acabar!

Ele sorriu com misericÃ³rdia e lhe acariciou as bochechas. - A maneira em que desfruta do sexo excita-me alÃ©m de todo o imaginÃ¡vel. Ã‰ hora de que nos descarreguemos.

Tomou em seus braÃ§os e a levou a cama, depositando-a sobre os lenÃ§Ã³is. Jacob o seguiu e se deitou junto a ela, acariciou-lhe o corpo dos ombros, passando pelos seios atÃ© a coÃ±o. O corpo dela ardia em desejo, estava tÃ£o evidentemente excitada que Edward teve que fazer esforÃ§os para nÃ£o lanÃ§ar-se imediatamente dentro dela.

- Veem, esposa. Monte sobre mim.

Fez-a rodar em cima dele e ela se montou sobre seus quadris. Sua verga estava em seu pÃºbis e ela se balanÃ§ava mais perto enquanto Jacob se acomodava por detrÃ¡s. Seu clitÃ³ris roÃ§ou a haste de Edward. Lascas de desejo destruÃ-ram seu corpo e sabia que acabaria em um instante se ele continuasse.

Mas Edward tinha razÃ£o. AlÃ©m de suas necessidades fÃ-sicas, aqui estava em jogo uma cerimÃ´nia mais importante. A consumaÃ§Ã£o. E com

a consumaÃ§Ã£o viria a descarga.

- Levante e ponha minha verga dentro de vocÃª, Bella.

Este era o momento que tinha esperado toda sua vida â€“sentir a um homem dentro delaâ€“. Levantou-se e Edward apontou seu verga para sua entrada. Seu calor a queimava e lentamente desceu para ele.

Isto era realmente o paraÃ-so! Por todas as estrelas! A verga de um homem nÃ£o tinha nada a ver com o pau de tubara. A tubara nÃ£o mantinha o calor, a forÃ§a de vida que tinha a verga de um homem. A haste de Edward pulsava com vida prÃ³pria, uma magia com a que ela jamais tinha sonhado. Seu coÃ±o o rodeava, apertava-o e ao fazÃª-lo, lanÃ§ava labaredas de prazer por todo seu corpo.

Jacob recostou contra suas costas, lhe recordando que havia um terceiro neste evento. Seu fÃ´lego ofegante contra o ouvido lhe recordava sua necessidade dela. Ela se agachou para diante, quase de joelhos. Edward empurrou a cara de Bella contra a prÃ³pria e a beijou profundamente enquanto Jacob explorava sua umidade, deslizando seus dedos atÃ© o lugar onde ela e Edward estavam unidos.

Arrastou seus sucos e cobriu com eles sua entrada posterior, seus dedos jogavam provocativamente em seu orifÃ-cio franzido. Ela se esticou, um lÃ-quido quente cobria seu coÃ±o.

- Te relaxe, - disse Jacob, deslizando seus dedos perto da entrada de seu coÃ±o e esparramou mais sucos para a zona abaixo. Logo se moveu contra ela, a cabeÃ§a de seu verga pressionando devagar.

A lÃ-ngua de Edward se meteu em sua boca e empurrou seu verga para cima dura e profundamente. Ela estava perdida entre as sensaÃ§Ãµes de seu contato, seu verga, sua boca.

E Jacob seguia penetrando, pressionando com mais forÃ§a, mais insistentemente. Estava muito fechada por detrÃ¡s. NÃ£o ia funcionar.

- Shhh, fada, nÃ£o te machucarei. A voz sedativo de Jacob e as carÃ-cias de suas mÃ£os acalmaram seus medos. - Relaxa seus mÃºsculos. Deixe-me te dar agradar.

Bella fechou os olhos, invocando a magia que relaxava seus mÃºsculos. Estava tÃ£o tensa pela excitaÃ§Ã£o â€“a tensÃ£o crescia em seu interiorâ€“ que devia acalmar-se. Do contrÃ¡rio, isto seria doloroso. Quando sentiu que seus mÃºsculos se afrouxavam, Jacob introduziu seu verga com facilidade, passando atravÃ©s de suas fechadas defesas atÃ© que esteve dentro dela por completo.

A magia explorou ao redor deles e Bella soltou um grito de prazer. Estava plena, sua uniÃ£o tinha sido evidente quando realmente sentiu o prazer do Edward e de Jacob triplicar o dela.

Seu coÃ±o era um mar no momento que Edward moveu seus quadris lentamente de acima para baixo, acariciando seu centro, esfregando contra esse mÃ¡gico lugar em seu coÃ±o que a fazia ater-se em torno dele. Ela desejava desesperadamente acabar, sentia-o como um torvelinho, formando redemoinhos em seu interior.

Jacob se retirou e voltou a penetrÃ¡-la, com cada carÃ-cia podia

sentir mais e mais a mente de Bella, sabendo que ela era agora parte dele, em corpo, mente e alma.

Estava tÃ£o tensa, sua parte inferior o apertava, fazendo que entrasse mais e mais profundo em seu quente centro. Ele nÃ£o podia conter-se muito mais, apertou seus dentes. Seus gritos e gemidos, a maneira que movia seu culo contra ele, pedindo mais, quase o fazem cambalear.

Que presente lhe tinha dado! Todo seu ser, aberto para que ele tomasse. Jamais tinha sido assim, jamais uma experiÃªncia tÃ£o profunda que afetasse sua alma. E entretanto, manteve uma parte de si distante, sabendo que esta nÃ£o era a fada para ele. VisÃµes de olhos verde dourados danÃ§aram em sua mente, cabelos avermelhados voando na brisa invernal, a pele dela coberta de um vermelho, tal como a criatura apaixonada que ela era.

Podia estar dentro do Bella, mas seu coraÃ§Ã£o chorava por outra.

Bella estava a ponto de cair vencida, perdeu toda coerÃªncia quando gritou, desesperada ante a iminente descarrega. Mas seu marido se conteve, negou-se a que esse empurrÃ£o final selasse sua uniÃ£o.

Edward afastou o cabelo do rosto dela.

- Me olhe, Bella.

Seus olhares se encontraram, os olhos dele tormentosos como o mar rebelde.

Ela se concentrou em seu rosto, a maneira em que sua mandÃ-bula se obscurecia com a barba incipiente.

- Ã‰ minha.

Ele a tinha pedido! Como se lhe tivessem tirado um forte peso de cima, nesse momento se deu conta de que seu coraÃ§Ã£o estava perdidamente apaixonado por Edward. A pesar do prazer de ter sido agarrada pelos dois homens, ela desejava Edward.

Jamais havia se sentido tÃ£o completa, participar mais de seu destino do que como neste momento. Como poderia ter temido isto? Era tocar o cÃ©u com as mÃ£os e uma delÃ-cia que a catapultava para o desconhecido em cada movimento.

Os dois homens aumentaram seu movimento. As sobrancelhas de Edward estavam gotejando de suor e ela se inclinou para as lamber. Jacob pressionou contra suas costas, com sua verga profunda em seu culo. Ela se agachou e massageou seus clitÃ³ris, sabendo que era uma com ambos.

A magia mÃ-stica desapareceu e uma luxÃºria acalorada tomou seu lugar. Agora se relaxava e desfrutava do prazer de ser bem agradada por estes dois homens.

- Me agarrem mais forte, - ordenou aos dois, seus ofegos e gritos faziam ecos na habitaÃ§Ã£o.

Eles cumpriram, ambos impulsionando furiosamente contra ela atÃ© que parecia que a tinham partido em dois. Mas ela nÃ£o sentiu dor algum, sÃ³ o doloroso prazer da iminente descarga.

- Vem para mim, Bella, - exigiu Edward, afastando sua mÃ£o de seu clitÃ³ris. Deslizou seus dedos entre os dois e acariciou seu inchado casulo. - Vem, minha verga, me molhe com seus sucos.

Jacob se fechou contra ela, golpeando-a cada vez mais forte. Ela ofegava, levantou-se para lhe dar ao Edward um melhor acesso a seu inchado clitÃ³ris, logo balanÃ§ou contra sua verga atÃ© que nÃ£o pÃ´de reter seu orgasmo.

- Sim! Com mais forÃ§a! Me agarrem com mais forÃ§a, estou acabando!.

Jacob endureceu e derramou seu sÃªmen em seu canal de trÃ¡s, aferrando-se a seus quadris e afundando seus dedos em sua carne. O clÃ-max dela continuou atÃ© que Edward lanÃ§ou seu sÃªmen dentro dela, a magia de sua essÃªncia esparramando-se sobre ela.

E apesar de ter gozando, as contraÃ§Ãµes pulsavam dentro dela atÃ© lhe impedir de respirar, pensar.

Eram um. Total e completamente um.

Finalmente se apaziguou, caiu sobre o peito de Edward, sem quase notar a retirada de Jacob.

Sua respiraÃ§Ã£o era ainda ofegante enquanto tentava sair da bruma da consumaÃ§Ã£o. Jacob se inclinou e a beijou meigamente na tÃªmpora. - Proteger-te-ei com cada fibra de meu ser, minha rainha.

Acreditou ouvir abrir e fechar a porta da habitaÃ§Ã£o, mas quase nÃ£o podia levantar a cabeÃ§a do peito de Edward. Escutar os batimentos do coraÃ§Ã£o dele, tÃ£o rÃ¡pidos ao princÃ-pio e logo mais lentos, em forma gradual, relaxaram-na por completo.

Esfregou-lhe a costa, sussurrando palavras tenras ao ouvido.

Seus olhos se fecharam e sorriu.

Genteeeee jÃ¡ Ã© o penÃºltimo capitulo, dps sÃ³ tem o capitul Epilogo :'(

Vou sentir saudades desse Ed, mas o prÃ³ximo Ed vai ser Maraaaaa, deixa eu contar pra vocÃªs o que vem por ai...

Teremos uma Bella militar que vai estudar, sem que ele saiba, o nosso Ed, mas pq? Pq ele Ã© um meta humano, e a missÃ£o dela Ã© descobrir se ele Ã© mesmo um meta humano, ou nÃ£o. E vai ser mto hot gente!

Estou ansiosa pra postar!

Enfim, o que acharam do capitulo? Falei q o Ed ia ficar com ela, ele nÃ£o ia resistir, jÃ¡ estava atÃ© com ciÃºmes... Continuando, mas foi hot heim? Esse trio... ui ui auhsuahs '

**Enfim, meta continua sendo 10 comentÃ¡rios, e quando eu postar o

prÃ³ximo capitulo jÃ¡ posto a sinopse completa da prÃ³xima adaptaÃ§Ã£o, vamos lÃ¡ gente!**

Bjos e fui!

9. Capitulo 8

Kismet- O Destino de Winterland

Capitulo 8

Ele a tinha pedido. NÃ£o tinha sido a intenÃ§Ã£o de Edward, ele pretendia entregÃ¡-la a Jacob. NÃ£o tinha nem tempo nem vontade para uma companheira. Estava obrigado por seu dever a proteger a seu povo, e em virtude de sua uniÃ£o, ao dela.

Mas quando o momento chegou e se deslizou dentro de sua caverna, soube que nenhum outro homem possuiria Bella. Pertencia-lhe e seria sua para sempre.

Era estranho de sua parte desejar o que jamais antes tinha desejado. Uma companheira, filhos, alguÃ©m que o abraÃ§asse quando fosse dormir. AlguÃ©m a quem fazer amor atÃ© o dia de sua morte.

Por que o tinha cativado assim? Ela era uma fada e realmente mÃ¡gica. Todas as fadas eram seres formosos, atrativos e sensuais. E, entretanto, nenhuma o tinha atraÃdo antes.

Mas no primeiro momento em que viu Bella, havia sentido a uniÃ£o entre ambos. Uma uniÃ£o que ele nÃ£o podia romper.

Moveu-se na cama, resolvido a atraÃ-la a seus braÃ§os, mas ela nÃ£o estava aÃ. Estirou-se e tocou o travesseiro onde ela tinha dormido. NÃ£o ficava nada de seu calidez, devia ter ido bastante tempo atrÃ¡s.

Vestiu-se rapidamente, primeiro a buscou no grande salÃ£o, acreditando que estaria tomando o cafÃ© da manhÃ£. Era tarde na manhÃ£ e exceto por uns poucos serventes, o salÃ£o estava vazio. Ela nÃ£o estava na cozinha nem nos jardins.

Correu escada acima, com seu coraÃ§Ã£o pulsando a grande velocidade, e abriu a porta de sua habitaÃ§Ã£o anterior. Tampouco estava aÃ. O pÃ¢nico correu por suas veias, sentia um temor frio que o golpeava, apesar de que lutasse por descartÃ¡-lo.

Bella nÃ£o estava mais nas terras do castelo.

Jacob o alcanÃ§ou no momento que ele corria escada abaixo.

- Foi - disse quase sem fÃ´lego.

Jacob assentiu. - Sim, eu senti o mesmo. Justo Ã hora.

- Onde estÃ¡? NÃ£o pode ter atravessado as portas sem que ninguÃ©m a visse. Sua mente se viu invadida de pensamentos sobre o que poderia ter feito ele que a tivesse aborrecido. Havia dito ou feito algo a noite anterior que fizesse que ela o odiasse tanto como para fugir dos laÃ§os de seu matrimÃ´nio?

Por que o tinha abandonado? Ele a tinha pedido, e esta era sua reposta? Fez a escolha, a de ficar com Bella. Como se tinha atrevido a deixÃ¡-lo!

- Ã‰ um parvo, Edward.

Edward se deteve e se centrou no rosto zangado do Jacob. - O que quer dizer?

- Ela nÃ£o te deixou. Ama-te.

Amava-o? Como podia Jacob saber isto? - Ela lhe disse isso?

- NÃ£o, e nÃ£o tinha necessidade de fazÃª-lo. Se vocÃª tivesse aberto seu coraÃ§Ã£o o haveria sentido. Winterland estÃ¡ cheia de seu amor, seu amor por ti Ã© poderoso.

Abrir seu coraÃ§Ã£o? Ele jamais tinha aberto seu coraÃ§Ã£o. Seus bem intencionados pais tinham enchido seu coraÃ§Ã£o de deveres e responsabilidades. Tinham estado impregnados das tradiÃ§Ãµes e os deveres dos elfos, e nÃ£o tinham pensado em lhe ensinar coisas como o amor.

O amor era para os outros, nÃ£o para o rei dos elfos.

E, entretanto, apaixonou-se por Bella. Tinha-a eleito apesar de sua decisÃ£o de entregÃ¡-la a Jacob. Ela era sua mulher, sua esposa e nenhum outro a tocaria. Fechou seus olhos e abriu as portas de seu coraÃ§Ã£o. O amor dela por ele o penetrou, rompendo a armadura protetora que ele tinha construÃ-do desde menino. Uma calidez, como jamais tinha experimentado, encheu seu corpo, sua mente, sua alma.

- Ama-me.

- Se nÃ£o estivÃ©ssemos na presenÃ§a de seu povo te daria uma patada na bunda, como o fiz quando Ã©ramos meninos. Ã‰ um parvo, Edward. Bella Ã© um prÃªmio e a perdeste. Ontem Ã noite a pediu, mas nÃ£o abriu seu coraÃ§Ã£o, sua mente, tudo o que vocÃª Ã©. Arrebataram-na sob seu prÃ³prio nariz, enquanto dormia, porque se negou a conectar com ela.

A pesar do calor da manhÃ£, Edward sentiu um calafrio. - Mago.

Jacob assentiu. - Sim. A levaram.

Bella despertou, mas manteve seus olhos fortemente fechados, franzindo a testa ante o frio que penetrava em seus ossos. Tratou de mover-se para aconchegar-se perto do calor de Edward, mas o Ãºnico que sentiu foi uma fria pedra sob seu corpo nu.

Abriu os olhos surpreendida, mas quase nÃ£o podia ver onde estava pela escuridÃ£o. Um aroma ranÃ§oso e a umidade a assaltaram, o aroma a morte impregnava o ar.

Como tambÃ©m o da maldade. O do Ã³dio. CiÃºmes. Tudo isto lhe permitiu saber claramente onde estava.

Os magos a tinham raptado.

ComeÃ§ou a tremer incontrolavelmente ante o medo que se espalhou por ela. Lutou por juntar forÃ§as, invocando sua magia de fada para lanÃ§ar um feitiÃ§o de calor ao redor de seu corpo. Batiam os dentes, o calor comeÃ§ou a rodeÃ¡-la e gradualmente dissipou o frio. Mas o medo ainda estava aÃ-.

Onde estava Edward? Por que nÃ£o tinha vindo procurÃ¡-la? Como pÃ´de ter sido tirada quando estava deitada junto a ele na cama?

A menos queâ€¦ nÃ£o, ele nÃ£o faria semelhante coisa. Ontem Ã noite a tinha pedido, nÃ£o a tinha lanÃ§ado de seu lado. Inclusive se tivesse trocado de opiniÃ£o, simplesmente a teria entregado a Jacob. NÃ£o seria tÃ£o cruel para deixar que os magos a levassem.

NÃ£o, negava-se a acreditÃ¡-lo. Mas sua mente estava cheia de ideias de Edward e Jacob conspirando contra ela para que a levassem aos magos. Dessa maneira, nenhum dos dois teria que se responsabilizar por ela. Winterland seguiria tendo acesso a D'Naath e suas propriedades, mas nem Edward nem Jacob teriam que se preocupar com uma rainha e esposa que nenhum dos dois queria.

Uma risada espantosa emanou da escuridÃ£o e subiu por sua coluna, invadindo seus pensamentos. Apertou os joelhos contra o peito e fechou os olhos, esperando que o que fora que tinha escutado, se afastasse.

- OH, minha rainha fada, nÃ£o te resultarÃ¡ tÃ£o fÃ¡cil tirar meus pensamentos de sua mente.

A voz era velha. Ancestral. Os malvados. Os magos que, por anos, tinham tentado tomar suas mentes, seus corpos, controlar a cada pessoa em D'Naath e Winterland. As terras das fadas e os elfos tinham sido, durante sÃ©culos, o objetivo dos magos. AtÃ© agora, ambos tinham conseguido brigar contra eles e mantÃª-los afastados, mas os magos eram ardilosos, malvados, usavam subterfÃºgios e magia para coagir, para obter o controle.

O controle da mente.

Sua mente.

NÃ£o! O que tinha pensado de Edward e Jacob era dos magos, nÃ£o era o que ela pensava! Sua mente lutou procurando claridade, sensatez.

A pesar do risco, devia fazÃª-lo, devia saber a verdade. Sabia que os pensamentos implantados em sua mente eram mentiras elucubradas pelo mago para que ela entregasse sua essÃªncia mÃ¡gica.

Inspirando profundamente, abriu rapidamente sua mente e seu coraÃ§Ã£o em busca da realidade, a verdade.

O velho mago tentou invadi-la, aproveitar que ela tinha aberto sua mente para lhe roubar sua magia, mas de repente, ela nÃ£o estava sozinha. Em seu coraÃ§Ã£o, no meio de sua alma, estava Edward. DetrÃ¡s dele e tambÃ©m junto a ela, estava Jacob. Seu marido e seu protetor. A magia deles trÃªs era mais capitalista que a de nenhum mago. O malvado fugiu de sua mente.

"Edward, necessito-te. VÃªem por mim".Rezou ferventemente para que ele escutasse seu pedido.

Uma voz tÃªnue comeÃ§ou a escutar-se e a crescer a cada segundo. Ficou feliz quando reconheceu que era a voz de Edward.

"Escuto-te, esposa minha. Iremos por ti. Seja forte. NÃ£o permita que tomem minha rainha fada. Que meu amor te dÃª forÃ§as".

Seu amor. Amava-a! As lÃ¡grimas rodaram por suas bochechas ao deixar sua mente e coraÃ§Ã£o aberto para Edward, desejando que a encontrasse, enviando sua magia aos quatro pontos cardeais, para que ele soubesse onde estava.

- Tenta me combater com todas tuas forÃ§as, fada. Finalmente, ganharei. Ele jamais te encontrarÃ¡.

A malvada risada do mago se aproximou.

- VocÃª e eu falaremos, intercambiaremos nossas mentes. VocÃª me darÃ¡ seu poder, sua forÃ§a e te converterÃ¡ em um dos nossos.

Jamais. Jamais entregaria tudo o que ela era. Bella ignorou os dedos frios e ossudos que se metiam em seus cabelos, ignorou a dor lhe queimando do toque do mago em sua mente.

Tinha confianÃ§a em que o homem que amava a resgataria. Enquanto sentisse a uniÃ£o com Edward, nÃ£o estaria sozinha.

JÃ¡ nÃ£o tinha mais medo.

Edward, Jacob e os guerreiros de Winterland se lanÃ§aram atravÃ©s dos bosques de D'Naath, passaram as cabanas na clareira do bosque e chegaram Ã s montanhas detrÃ¡s das terras do lar de Bella. Nas montanhas havia covas e Bella estava em uma delas.

Ao abrir sua mente a ele, ela tinha indicado sua localizaÃ§Ã£o. Os magos rodeavam todo o lugar, escondiam-se debaixo da terra e nas cavernas, dentro das montanhas. Rara vez se podia descobrir algum de seus lugares. Por sorte, ao ter aberto seu coraÃ§Ã£o a Bella tinha permitido que os pensamentos dela enchessem sua mente. Com seus pensamentos, chegou sua localizaÃ§Ã£o.

Ele brigava contra a culpa que o assaltava. Como pÃ´de deixar de protegÃª-la? Tinha estado casado tÃ£o somente umas horas e quase a tinha perdido por seu temor a abrir seu coraÃ§Ã£o.

Deixaria as recriminaÃ§Ãµes para mais tarde. Agora devia concentrar-se em resgatar Bella.

- AÃ-!

Voltou-se ante o grito do Jacob, seguindo com o olhar uma pequena abertura no alto de um abrupto escarpado. Pararam e desmontaram, preparados para continuar a pÃ©.

A ascensÃ£o era perigosa, a inclinaÃ§Ã£o era virtualmente direta. Mas as rochas escarpadas e pequenos apoios para seus pÃ©s os ajudaram. No momento que chegaram Ã caverna, ele rogou que nÃ£o fosse muito tarde.

- Ela Ã© forte, - Jacob o estimulou a confiar. - Sua mente estÃ¡ inclusive mais forte. NÃ£o permitirÃ¡ que a tomem.

Edward lutava para lhe acreditar. - Vamos rÃ¡pido, entÃ£o.

Correram pela estreita passagem atÃ© chegar Ã entrada da cova. Edward desembainhou sua espada e evocou sua magia. A caverna se iluminou como se o prÃ³prio sol tivesse brilhado no interior do buraco Ãºmido da escuridÃ£o.

Abrindo sua mente, procurou a essÃªncia de Bella. Seu coraÃ§Ã£o se paralisou quando se deu conta que era frÃ¡gil, apenas presente, mas, ainda estava aÃ-, o suficiente apenas para que ele pudesse seguir seus sinais. - Por aqui, - assinalou uma passagem Ã esquerda da caverna.

Edward se mantinha alerta, sabia que as armadilhas dos magos podiam cair sobre eles a qualquer momento. A passagem era estreita, quase sem lugar para homens de sua envergadura, entretanto continuaram, estreitando-se contra a parede posterior do caminho e avanÃ§ando lentamente.

Logo que conseguiram empurrar e entrar por uma abertura estreita a uma espÃ©cie de sala de espera vazia, uma dÃºzia de magos lhes esperavam. Criaturas esquelÃ©ticas, com mais ossos que pele, pareciam incapazes de sequer mover-se e muito menos pareciam ter a forÃ§a pela que eram famosos.

Levantou sua espada, brigou contra as bolas de fogo mÃ¡gicas, os arcos elÃ©tricos de dor que congelavam e queimavam.

Jacob estava contra suas costas e brigou com um mago do outro lado. Os guardas se encarregaram do resto.

A magia Ã©lfica era forte, mas tambÃ©m o era a astÃºcia dos magos. No momento que Edward elevou sua espada para cortar pelo meio Ã esquelÃ©tica figura, esta desapareceu, para aparecer logo a seu lado e lanÃ§ar, atravÃ©s de sua tÃºnica, um raio mÃ¡gico.

Uma dor ardente se espalhou ao longo de seu corpo, mas juntou sua prÃ³pria forÃ§a, esgrimiu sua espada para a direita e cortou a cabeÃ§a do mago. A criatura ossuda caiu amontoando-se sobre o piso da caverna.

Seus guardas brigaram corajosamente, golpeando duramente aos magos atÃ© que vÃ¡rios deles desapareceram ou fugiram atravÃ©s dos muitos e estreitos tÃºneis.

Mas quando alguns se foram, outros vieram a substituÃ--los, com forÃ§as renovadas, mais poderosos que Edward e os exaustos guerreiros.

Edward atacou a outra das criaturas, esta era mais alta, mais forte, seus olhos de um vermelho ondulante em seu rosto fundo e abominÃ¡vel. Uma risada estridente de absoluta maldade emergiu no momento que o mago elevou os braÃ§os. As rochas caÃ-ram como chuva sobre Edward, que as afastou com sua espada e seu prÃ³prio feitiÃ§o mÃ¡gico. Quando sua espada se conectou com a carne ossuda da criatura, um uivo reverberou no lugar. O mago deu a volta e deslizou por uma abertura na parede.

- Esse Ã© o que tem Bella, - disse Edward rapidamente ao Jacob. - Posso sentir sua conexÃ£o com ela.

Jacob assentiu e Edward seguiu ao mago atravÃ©s da entrada, confiando em que Jacob e seus homens se encarregariam do resto.

Seu flanco ardia como se um fogo o houvesse queimado, mas lutou contra a dor, convencido de que este mago o levaria atÃ© Bella.

Os gritos dela reverberavam em sua mente, a dor que ela sentia o atravessava, apunhalando seu coraÃ§Ã£o. Sua agonia o machucava mais que os abertos buracos em seu flanco. Devia encontrÃ¡-la.

AÃ-! Adiante, na escuridÃ£o, o mago se meteu por entre barras de aÃ§o, seu corpo era tÃ£o magro que nÃ£o precisou abrir as portas. Edward chegou Ã s barras para encontrar o mago com Bella inconsciente em seus braÃ§os.

- Me mate e sua amada rainha morrerÃ¡. - O estalo de sua voz e como apertava ao redor da garganta de Bella, fizeram que o sangue de Edward gelasse.

Deteve-se, uniu seus pensamentos aos de Bella. PÃ´de efetivamente bloquear o controle mental do mago e falou com Bella.

"Blla, desperta."

Ela nÃ£o respondeu. Por toda a magia! Tinha chegado muito tarde para salvÃ¡-la?

"Bella! Meu amor, necessito que desperte."

Ele sentiu como ela se agitou.

"NÃ£o te mova, advertiu-lhe. Um mago te segura pela garganta. NÃ£o permita que entre em sua mente, que saiba que estÃ¡ acordada."

"Sim, Edward".

Uma sensaÃ§Ã£o de aliviou o encheu. A voz dela era fraca, mas ele podia sentir sua confianÃ§a e desejava com toda sua alma poder lhe transferir, de algum jeito, parte da sua.

"EstÃ¡ bem, meu amor?"

"Sim, Edward. Estou dÃ©bil, mas minha mente estÃ¡ intacta. Ele nÃ£o pÃ´de violar minha magia."

Permitiu-se um suspiro de alÃ-vio. Sua esposa era realmente uma fada forte. "Pode invocar a magia?"

"Acredito que sim. Que desejas que faÃ§a?"

Deu as instruÃ§Ãµes, esperando que estivesse o suficientemente forte para suportar o que viria.

Bella abriu os olhos, das profundidades de seus olhos azuis transparentes, lanÃ§ava Ã³dio ao rosto do mago.

- Ah, a fada acordou, Edward. Agora os dois poderÃ£o ver o que lhe farei.

Bella procurou os braÃ§os esquelÃ©ticos de seu raptor e o empurrou para trÃ¡s. Surpreso, o mago caiu de joelhos e Bella separou-se. - Desaparece daqui, maligno. Minha magia de fada te obriga a que permaneÃ§a quieto.

Edward fechou os olhos, sentindo que a forÃ§a de Bella se debilitava.

- Ã‰ uma fada dÃ©bil, - disse o mago, lutando contra os laÃ§os invisÃ-veis que o mantinham quieto.

- Prefiro morrer antes de te dar minha magia, - burlou-se ela.

O mago riu, escapando do feitiÃ§o que o mantinha e a agarrou e apertou contra ele.

Edward desejava gritar sua frustraÃ§Ã£o aos quatro ventos. Se tÃ£o somente pudesse aproximar-se dela!

- Agora, Edward, rei de Winterland. Olhe como sua fada morre em minhas mÃ£os.

Os olhos negros do mago fixaram nos de Bella. Ela ofegou e cobriu seu rosto, sacudindo sua cabeÃ§a e dando murros sobre o peito do malvado. O mago sÃ³ ria, com um som manÃ-aco que reverberava fora das frias paredes de pedra.

"Resiste, meu amor. Logo estarei aÃ-, logo. Sabe o que deve fazer".

Edward rogava que ela tivesse forÃ§a para ver.

De repente, Bella caiu bruscamente contra o mago.

Edward deixou escapar um alarido de angÃºstia que falava de sua perda, sua dor. Os ecos de sua agonia atravessaram as paredes da caverna e chegaram ao exterior.

- Vocifera tudo o que queira aos quatro ventos, Edward. Ela partiu! - O mago tirou seu olhar da forma sem vida de Bella e olhou ao Edward e sorriu, seu rosto era uma mÃ¡scara retorcida de maldade.

- Ela me deu sua alma. Sua forÃ§a de vida jÃ¡ nÃ£o existe. Dentro de pouco, extrairei sua essÃªncia e serei mais poderoso do que vocÃª Ã©.

Edward gritou contra as barras. - Bastardo! MorrerÃ¡ por ter matado o meu amor!

O mago jogou sua cabeÃ§a para trÃ¡s e riu, logo soltou o corpo flÃ¡cido de Bella sobre o frio piso.

- OH, o grande rei encontrou o amor de sua vida e o arrebatam a noite de suas bodas. Que pena, Edward! Que patÃ©tico que nÃ£o tenha podido abrir seu coraÃ§Ã£o e protegÃª-la!

Edward se negou a emprestar atenÃ§Ã£o Ã s palavras do mago. - NÃ£o!

Ã‰ minha. Ela estÃ¡ com vida.

A risada do mago o enlouquecia. - Teria vivido se tivesse tido a capacidade de amÃ¡-la. SabÃamos que era tÃ£o somente uma questÃ£o de tempo atÃ© que nos desse isso.

- NÃ£o! - Vociferou Edward.

- Muito tarde, rei dos elfos. Observa enquanto tomo sua magia e sua alma. - O mago levantou a mÃ£o no ar.

"Agora, meu amor, - rogou Edward. - me mostre que ainda estÃ¡ comigo. Necessito-te, Bella. "

Imediatamente, os olhos do Bella se abriram. Ela transferiu sua magia Ã mente de Edward e ele pÃ´de passar atravÃ©s das barras como se fossem de madeira e nÃ£o de aÃ§o. Derrubaram-se ante ele como papel envelhecido.

Com um grito de surpresa, o mago tratou de fugir, mas Edward tomou sua frente e com um corte em arco, decapitou ao monstro.

Correu para Bella e a segurou junto a ele, transferindo a seu corpo novamente sua essÃªncia. Fechou os olhos e pediu aos deuses mÃ¡gicos que restaurassem a magia de Bella, sentindo como se ia dele e entrava no corpo dela.

Esperava que fosse suficiente para que se recuperasse.

- Volta para mim, fada, - rogou.

Seus olhos bordeados de prata se abriram parcialmente. Levantou uma pequena mÃ£o atÃ© as bochechas dele e sorriu.

- Veio por mim.

Edward lutou contra suas emoÃ§Ãµes que ameaÃ§avam debilitar seus joelhos. Estava tÃ£o agradecido pela vida de Bella que enviou uma prece silenciosa a todos os deuses do cÃ©u. - Sim.

- Amo-te, Edward.

Seus olhos piscaram e se fecharam, ele a levantou com cuidado e a levou pelo lugar por onde tinha vindo. Quando chegou Ã greta na parede, Jacob e os guardas tinham destruÃdo os magos.

Jacob arqueou as sobrancelhas e correu para ele. - EstÃ¡ bem?

Ele assentiu com a cabeÃ§a. - DÃ©bil, mas se recuperarÃ¡. Foi muito forte.

Jacob sorriu e assentiu. - Sua nova esposa Ã© inteiramente uma guerreira.

Abandonaram as covas e se apressaram para Winterland.

Atenderam as feridas de Edward, apesar de que ele sÃ³ queria estar junto de Bella. Mas o mÃ©dico lhe disse que ela sÃ³ precisava descansar para recuperar sua forÃ§a, e que devia deixÃ¡-la sozinha.

Quando caiu a noite, as irmÃ£s de Bella tinham ido Ã s habitaÃ§Ãµes para lhe dar parte de sua forÃ§a mÃ¡gica. Edward esperou pacientemente junto a ela enquanto as irmÃ£s revoavam ao redor, lhe fazendo perguntas sobre a horrorosa experiÃªncia.

Ele queria que se fossem. Precisava estar a sÃ³s com sua esposa.

Quando estava a ponto de lhes gritar, beijaram Bella e lhe desejaram boa noite.

Depois que se foram, Bella adormeceu profundamente. Como nÃ£o queria despertÃ¡-la porque precisava descansar para que seu corpo se recuperasse, despiu-se rapidamente e deslizou na cama junto a ela, embalando-a contra ele. Sua mente e seu coraÃ§Ã£o permaneciam completamente abertos, nÃ£o desejava que o mesmo da outra noite voltasse a acontecer. Dormiu por momentos ao longo da noite, despertou vÃ¡rias vezes para assegurar-se que ela ainda estivesse protegida em seus braÃ§os.

Ao chegar a manhÃ£, Bella ainda dormia placidamente. Ele sentiu uma urgente necessidade de protegÃª-la. Tinha-lhe falhado. Se ela o permitia, jamais voltaria a fazÃª-lo.

Teria estado mais segura se a tivesse entregado ao Jacob. Mas, nÃ£o podia afastÃ¡-la de seu lado como nÃ£o poderia cortar uma de suas extremidades. Pertencia-lhe e seria sua para sempre.

Ela murmurou algo, um som rouco que despertou a seu verga.

NÃ£o, nÃ£o deveria tocÃ¡-la. Ela necessitava descanso.

Mas sua voz entrou em sua mente. "Estou completamente acordada, esposa meu. E o que necessito nÃ£o tem nada a ver com descanso".

Ele nÃ£o necessitou mais estÃ-mulo. Desesperado por voltar a unir-se a ela, levantou-se sobre ela, seu verga procurando sua entrada.

Ela estava Ãºmida. Seus mamilos se endureceram quando ele esfregou a cabeÃ§a de seu verga contra o clitÃ³ris dela. Os gemidos suaves de Bella lhe diziam que ainda meio adormecida, desejava-o.

Sentiu-se orgulhoso como nunca antes. Esta era sua mulher, sua companheira e possuÃ-a uma forÃ§a interior que nunca acreditou que existisse em uma mulher.

Com suavidade, deslizou sua haste em seu canal. Ela vibrou e se contraiu ao redor dele. Abriu os olhos azuis como os claros cÃ©us de inverno. Beijou-a nos lÃ¡bios entreabertos. - Bom dia, minha rainha.

Seu intento de sorrir lhe atravessou o coraÃ§Ã£o. - Bom dia, meu rei.

Bella sentiu que era a melhor maneira de despertar do pesadelo dos Ãºltimos dois dias. Estava descansada e com o coraÃ§Ã£o cheio de alegria e amor por seu marido.

O calor dele a derreteu por dentro, com sua haste dura enterrada tÃ£o

profundamente que lhe tocava a alma. Unir-se a ele era um doce prazer com o que desejava despertar o resto de sua vida.

Quando ela levantou seus quadris e envolveu suas pernas ao redor de suas costas, ele sorriu. - EstÃ¡ segura que estÃ¡ preparada para isto?

Bella sorriu e assentiu, deslizando suas mÃ£os no cabelo dele. Todo seu corpo estava excitado, a necessidade de acabar estirava seus ansiosos mÃºsculos. - Sim, Edward.

Com a lÃ-ngua acariciou o lÃ¡bio inferior dele, logo o chupou brandamente dentro de sua boca. Ele moveu para trÃ¡s e para frente e afundou sua verga dentro dela, profunda, dura, atÃ© que esteve enterrado totalmente. Ela ofegou e lhe mordeu o lÃ¡bio inferior. EntrelaÃ§ou seu cabelo em seu punho e o devorou fortemente, e se sentiu recompensado quando seu coÃ±o se alagou pelo desejo.

- Sim, assim, - gritou ela, cravando seus tornozelos nas costas dele.

Ele devorou seus lÃ¡bios e empurrou sua lÃ-ngua dentro de sua boca, oferecendo-lhe para que a chupasse. Tirou seu verga e voltou a cravar dentro dela, fazendo que Bella soltasse gritos de prazer.

Erguendo-a rapidamente, virou seu corpo, deslizando um dos travesseiros de plumas debaixo do ventre de Bella.

Reclinou-se contra ela e colocou seu verga em seu coÃ±o, sustentando seus braÃ§os ao flanco. Em forma implacÃ¡vel golpeou dentro dela. Ela levantou seu culo e recebeu cada empurrÃ£o com o mesmo ardor. - Mais forte, Edward. Me fode forte e rÃ¡pido. Me faÃ§a gozar contigo.

Edward nÃ£o podia acreditar na sua boa sorte. Uma formosa e forte fada com tanta luxÃºria e apetite sexual como ele. Era realmente um homem com sorte.

A irrebatÃ-vel paixÃ£o de Bella o levou mais alto ainda. Soltou suas mÃ£os e ficou em cima dela, procurando por debaixo para tocar em seu clitÃ³ris com seus dedos. Ela ofegou, sua cara afundada no colchÃ£o, com os punhos apertando os lenÃ§Ã³is. Ela pressionou sua bunda contra ele quando ele empurrou forte, as bolas dele tamborilavam contra seu sexo.

- Quer que acabe dentro, Bella? - disse ele, quase sem poder controlar seu orgasmo.

- Sim! Fode, Edward, me fode com forÃ§a e acaba dentro de mim. Agora!

As demandas dela o enlouqueceram e a levou com ele. Agarrou-a rÃ¡pida e furiosamente, ejaculando seu sÃªmen profundamente em sua caverna. Ela gritou e se retorceu, enchendo-o com seus sucos.

Logo ficaram recostados, ofegando e acariciando a pele. Era estranho que com a intimidade que tinham compartilhado, ele nÃ£o soubesse como simplesmente falar com ela agora.

- Edward? - perguntou ela, com uma voz que era um suspiro.

- Sim.

- Ã‰ verdade o que disse em nossa noite de bodas?

- Que disse?

Ela se virou volta e se apoiou sobre seus cotovelos, hipnotizando-o com seus olhos claros. - Que eu era tua?

Ele arqueou uma sobrancelha e lhe sorriu. Apesar de tudo o que lhes tinha acontecido, ela ainda duvidava dele. Estava envergonhado por isso. - Sim. Ã‰ minha. NÃ£o quero te rechaÃ§ar nem te entregar a Jacob.

Ele pÃ´de ler o alÃ-vio nos olhos dela e lhe agradou. - Alegra-me.

Seu coraÃ§Ã£o se expandiu e soube entÃ£o que tinha encontrado o amor. Nunca o tinha procurado, nunca o quis e, entretanto para cÃ¡ estava e nÃ£o o rechaÃ§aria. RoÃ§ou-lhe a bochecha prata com um dedo. - E qual Ã© sua eleiÃ§Ã£o, minha rainha?

Seus olhos e abriram ante a surpresa. - Minha eleiÃ§Ã£o?

Ele assentiu com a cabeÃ§a. - Sim. Desejas ficar comigo?

Sua cara sÃ©ria lhe resultou divertida. - Eu nÃ£o tenho eleiÃ§Ã£o, Edward. Conhece os costumes de nossos povos. Este Ã© nosso destino.

- Pode que sim, mas se nÃ£o tivesse desejado ficar comigo ou com Jacob, te teria permitido escolher. Jamais foi uma prisioneira neste lugar, Bella. Lamento nÃ£o te haver dado a opÃ§Ã£o da liberdade antes de nossas bodas. NÃ£o tive em conta te dar a opÃ§Ã£o e realmente o lamento.

Bella estava segura de que nÃ£o tinha escutado bem as palavras de Edward. - VocÃª me deixaria decidir sobre minha prÃ³pria vida?

- Sim. NÃ£o desejaria te manter aqui se nÃ£o fosse seu desejo.

Ter uma opÃ§Ã£o. O que sempre tinha desejadoâ€¦ a liberdade de tomar suas prÃ³prias decisÃµes. Fez esforÃ§o por reter as lÃ¡grimas que lhe enchiam os olhos. - Se queria ir, permitiria isso?

Ele assentiu, mas nÃ£o havia felicidade em suas formosas feiÃ§Ãµes.

O coraÃ§Ã£o de Bella estava cheio de alegria. Ele realmente a amava. Ela temia que talvez o houvesse dito porque a tinham raptado. Mas em seu coraÃ§Ã£o, sabia que era verdade. O via em seu rosto e, entretanto a deixaria partir se esse era seu desejo.

Um tempo atrÃ¡s, teria tomado esta liberdade que lhe oferecia e teria retornado a D'Naath.

Ou nÃ£o? Talvez o que importava era a possibilidade de escolher, nÃ£o se queria ou nÃ£o ficar com Edward.

Procurou em seu interior e soube que se apaixonou pelo rei dos elfos no mesmo instante em que o conheceu. Se lhe houvesse dado a possibilidade de escolher, agora sabia o que teria dito. - SÃ³ desejo ficar a seu lado o resto de minha vida, - ela respondeu.

Edward sorriu e a apertou contra ele, beijando-a na boca de tal forma que fazia arder seus sentidos e renovava seus desejos por ele.

- Que sempre esteja, minha rainha. A meu lado, em meu leito e sempre em meu coraÃ§Ã£o. A partir de agora atÃ© sempre.

Ao tomÃ¡-la em seus braÃ§os e voltar a lhe fazer amor, Bella soube que seu destino se cumpriu realmente. PÃ´de ter estado obrigada por honra e dever, mas tinha escolhido o amor livremente.

Gente, estou triste, foi o ultimo capitulo, agora sÃ³ falta o epilogo, mas tambÃ©m to feliz pq jÃ¡ vou poder postar a sinopse da nova adaptaÃ§Ã£o.

**Enfim gente, o que acharam desse capitulo? Ed burro, nÃ£o abriu o coraÃ§Ã£o e a mente pra ela e ela foi sequestrada, mal admitiu o amor por ela e jÃ¡ ia perder, ainda bem que temos Jacob pra salvar a situaÃ§Ã£o nÃ©. '-' **

Mas final mto fofo eles falando eu te amo, e ele dizendo que ela podia escolher o seu destino, foi tÃ£o Annnnnnnnw! 3

Enfim, vejo vocÃªs no epilogo e na nova adaptaÃ§Ã£o, sÃ³ irei postar o capitulo depois que eu postar o epilogo, mas quero 6 comentÃ¡rios lÃ¡ pra eu postar, entÃ£o, epilogo e mais 6 comentÃ¡rios no link da prÃ³xima adaptaÃ§Ã£o q vai estar no grupo da Paulinha.

**A meta pra postar o epilogo Ã© 10 comentarios de novo, quero finalizar a fic chegando ao 100 reviews. **

Bjos e fui!

10. Epilogo

Kismet- O Destino de Winterland

Epilogo

TrÃªs dias mais tarde

Bella estava parada nos escarpados, olhando o mar do norte. Escuras nuvens se dirigiam para Winterland.

Vinha uma tormenta, e por seu aspecto, uma terrÃ-vel. Estava contente de que suas irmÃ£s e o resto das fadas tivessem partido para D'Naath esta manhÃ£. Apesar de que sentiria muita saudade de suas irmÃ£s, Edward a tinha surpreendido ao lhe dizer que visitariam D'Naath na primavera e que as irmÃ£s poderiam visitÃ¡-la quando quisessem.

O coraÃ§Ã£o de Bella se elevou ao pensar em tudo o que tinha acontecido nas passadas semanas. Quando chegou a Winterland pela primeira vez, pensou que tÃ£o somente cumpriria seu destino, que sua vida nÃ£o teria mais magia.

Equivocou-se. A magia do amor de Edward enchia seu coraÃ§Ã£o, sua alma, todo seu ser. Estava rodeada pela satisfaÃ§Ã£o como por uma capa.

MÃ£os fortes e cÃ¡lidas envolveram sua cintura e a empurraram contra um peito duro e masculino. - Miras o tempo, minha rainha?

Retrocedeu e levantou a mÃ£o para acariciar a barba incipiente nas bochechas de Edward. - Sim. Temo-me que teremos clima invernal.

Ele a virou volta em seus braÃ§os e a beijou brandamente nos lÃ¡bios. - Chega o inverno. Logo estaremos encerrados sem nada que fazer.

Ela arqueou uma sobrancelha. - Nada que fazer? EstÃ¡ seguro, meu rei?

Edward pareceu pensativo, logo disse, - Ã‰ verdade. HaverÃ¡ muitas liÃ§Ãµes de espadachim com a guarda.

Ela empurrou seu peito. - NÃ£o Ã© exatamente o que tinha em mente.

NÃ£o deixando-a ir, Edward a apertou junto a ele. - O que tinha em mente, fada?

- Acredito que agora nÃ£o lhe direi isso.

Edward beijou seus lÃ¡bios que faziam biquinho, seu coraÃ§Ã£o voava de amor por sua esposa. - Acredito que me revelarÃ¡ todos seus segredos, Bella.

Seus olhos azuis brilharam com um olhar zombador. - Ã‰ isso uma ordem, meu rei?

Encolheu seus ombros, fingindo uma indiferenÃ§a que jÃ¡ nÃ£o sentia. - Seu desejo, como sempre, minha rainha.

Ela arqueou uma sobrancelha. - Ah, serÃ¡ minha eleiÃ§Ã£o, entÃ£o. Deixe-me te dizer o que escolho, Edward.

Bella lhe sussurrava enquanto caminhavam de volta ao castelo, suas eleiÃ§Ãµes eram realmente muito persuasivas. Ao aproximar-se do arco das portas, ele se deteve e olhou de volta ao mar, observando as nuvens que se aproximavam.

Seu olhar atraÃ-do pelos escarpados e as covas, alÃ©m de Winterland, sabendo que os magos esperavam.

AtÃ© a prÃ³xima vez.

Realmente, estava-se armando uma tormenta terrÃ-vel.

Mas nÃ£o pensaria nesse fato tÃ£o frio agora. JÃ¡ chegaria o tempo de guerra com os magos, mais tarde.

Neste momento, encontraria calor nos braÃ§os da mulher que amava.

Fim

Gente, nÃ£o se acostumem de eu postar tanto em um dia sÃ³ nÃ£o heim, sÃ³ fiz isso hj pq tava doida pra postar na nova adaptaÃ§Ã£o. USHAUSHA '

Enfim, obrigada pelas meninas que acompanharam a fic atÃ© aqui, e por terem comentado, se nÃ£o comentou nem uma vez, pf deixa um comentariozinho nem que seja sÃ³ no epilogo, pf!

E pra quem chegou depois, espero que tenha gostado e deixa um comentÃ¡rio tambÃ©m tÃ¡?

Enfim gurias, vejo vocÃªs na nova adaptaÃ§Ã£o Riding The Storm.

Bjoooooos!

End
file.